

A.A.A. XI DE AGOSTO
1933-2004
ANO X - Número 10
Janeiro/2004

ANUÁRIO 2004



ASSOCIAÇÃO ATLÉTICA ACADÊMICA
XI DE AGOSTO

SÃO FRANCISCO

DIREITO · USP



EDITORIAL

Sempre que um ano termina, uma preocupação (ou não) começa a nos rondar. Final de ano significa, para a diretoria, um novo Anuário. Um novo Anuário significa cobrança de textos, fotos, frases, além de intermináveis reuniões na casa de alguém. Este ano não foi diferente, mas foi também divertido (ou não). Com toda a diretoria ajudando (ou não), finalmente podemos disponibilizar a todos a mais importante publicação do ano, sendo uma das mais completas do meio universitário.

Criado em 1995 o Anuário chega a sua 10ª edição, sendo usado por nós e pelas equipes para compartilhar com todos, novos e antigos alunos, as alegrias tristezas e aprendizados que tivemos durante o ano.

As próximas páginas levarão você, leitor, ao mundo mágico da Gloriosa XI de Agosto. Fazendo você descobrir, lembrar ou confirmar o que faz com que as pessoas abram mão de aulas, horas de sono, fins de semanas, compromissos familiares, para jogar e defender as cores dessa Faculdade, mostrando que:

*“Só quem já passou por lá,
sabe a emoção que é te amar”*

Índice

Editorial	01
Expediente/ Sanfran	02
Gestão	03
Jogos Jurídicos Estaduais	04
InterUSP	04
BAISF	06
Atletismo	08
Basquete Feminino	09
Basquete Masculino	10
Beisebol	11
Futebol de Campo	12
Futsal Feminino	13
Futsal Masculino	14
Handebol Feminino	16
Handebol Masculino	17
Judô	18
Karatê – C.E.V.	18
Natação Feminina	20
Natação Masculina	21
Rugby	23
Softbol	25
Tênis de Campo	26
Tênis de Mesa Feminino	27
Tênis de Mesa Masculino	29
Vôlei Feminino	29
Vôlei Masculino	31
Xadrez	32
GAP	33
Troféu Arcadas	34
Homenagem Formandos	35

Expediente

O Anuário esportivo da Atlética é uma publicação interna da Diretoria de Imprensa e Divulgação da Associação Atlética Acadêmica XI de Agosto.

Gestão 2004**Presidente**

Mariana Roncaglia Correia dos Santos

Vice Presidente

Luciana Shizue Fujiki

1º Secretário

Clóvis de Castro Humes

2º Secretário

Gabriel Burjaili

1º Tesoureiro

Fernando Pereira de Araújo

2º Tesoureiro

Victor Shigueo Galhego Umata ("Birigui")

Diretora Geral de Esportes Femininos

Vanessa Simione Pinotti

Diretor Geral de Esportes Masculinos

Marcelo Adrião Borges

Diretor de Patrimônio

Felipe Seiji Nakazone Aguilar

Conselheiro da Presidência

Mila Lopes Viana

Diretoria de Moda

Cristiane Tomimore Wada ("Kitty")

Diretoria de Imprensa

Renata Yumi Miyazaki

Editores Chefes

Luciana Shizue Fujiki

Marcelo Adrião Borges

Sanfran

Autor: Renato Lima (Frade)

As aulas recomeçam, todo ano é igual
Carecas nas arcadas são alunos do Tojal
E tem caloura que é bonita, mas é duro de achar

Talvez você encontre nos álbuns do Xaxá

É a São Francisco

Nossa casa, nosso lar!

Largo São Francisco

Só quem já passou por lá

Sabe a emoção que é te amar!

No Jogos a galera vai em peso pra torcer
A B.A.I.S.F. está presente, e o ginásio faz tremer

E quando chega a Peruada, nosso Rei é o Vitão

Pra encarar a barangada, só tomando de montão

Refrão

No Largo a alegria não acaba não tem fim
E só há uma tristeza que se pode sentir
É a tristeza de quem se forma, com lágrimas e emoção
Pois em cada canto do Largo largou seu coração

Refrão

E sabe a emoção
Que é te amar

E que venha 2004!

Gestão “ninguém é de ninguém”

Espírito franciscano: garra, união, dedicação integral, rivalidade, opinião, crítica, amor, prioridade, paixão...

Defender a AAA XI DE AGOSTO resulta em tantos sentimentos e características que se torna muito complicado, e praticamente impossível, explicar porque lutamos tanto pela Gloriosa.

A Gestão 2004 nasceu quase sem querer, de pessoas que mal se conheciam mas que nutriam uma grande dedicação pela mesma “entidade”. Desse encontro casual, cresceu um grande grupo de amigos, amizades estas que fazem o período de faculdade, a história atlética, as prioridades de vida de cada um, as conquistas, os ressentimentos, as saudades, o temor da chegada do quinto ano, o susto que a velocidade do tempo nos causa, a tensão dos próximos Jurídicos, as vitórias, derrotas, tudo se confundirem com a própria vida de cada um de nós.

Este grupo assumiu a responsabilidade de se tornar uma Gestão sem se importar com cargos e funções definidas (tá parecendo discurso de Centro Acadêmico?). Em pouco tempo, estas pessoas delinearam os próximos anos de faculdade (se não todos os próximos anos de vida) em razão de uma decisão: assumir ou não a AAA?

E agora cá estamos, com os mesmos medos e sonhos que outros tantos grupos, outras tantas gestões, já encararam. E, dessa forma, começamos o ano dando boas vindas aos calouros que ingressam agora nesse “mundinho atlético”. Parabéns por terem entrado na São Francisco! Aproveitem muito o que as Arcadas oferecem aos 'sortudos' que por aqui passam...

Na verdade, só temos a agradecer aos grupos que já passaram por aqui! A todos aqueles que nos tornaram tão vitorioso e nos fizeram ter tanto orgulho de dizer que vivemos a AAA XI DE AGOSTO...

Muitas reuniões já passaram, muitas cervejas já foram tomadas no Porão, muitas risadas, choros, mas o ano está apenas começando e a única certeza que temos é: a nossa união permanecerá!

Então que venha o **HEPTACAMPEONATO** e todas as outras conquistas já determinadas para a nossa Gloriosa! E que, no ano que vem, outro grupo, apaixonado como o nosso, tenha tanto orgulho de falar e escrever sobre a São Francisco, sobre a AAA XI de Agosto e sobre os amigos...

E é por isso que “ninguém é de ninguém – A Bruxa do 71” realmente é um grande exemplo do espírito franciscano!



"Jogos Jurídicos Estaduais": Calouro, você ainda vai sentir a emoção de participar!

Mila (5º Ano)

Não adianta tentar descrever a sensação de defender as cores da São Francisco. Seja jogando ou torcendo, você não se arrependerá de participar desse evento esportivo-etílico-baladeiro.

Os JJE's são uma competição entre 6 faculdades de Direito (pois é, dizem que existem outras além da nossa, eu acho que deve ser um daqueles contos da carochinha) do Estado (USP, PUC, FMU, MACK, UNESP, PUCC) realizada em alguma pacata cidade do interior, que depois de receber tais Jogos nunca mais é a mesma. E, se você acha que somos imbatíveis apenas nos vestibulares, concursos, e vagas de emprego ou qualquer outra coisa, pode esperar: você verá que também não tem pra ninguém dentro das quadras, pistas, campos, mesas, tatames e piscinas. A Sanfran ganhou nada menos que 20 das 27 edições já realizadas e não perde o caneco há 6 anos.

Na sua XXVII edição, durante o feriado de 1º de Maio, fomos para a cidade de Avaré, cidade que havia recebido o Economizadas no feriado da Páscoa. Para fazer um panorama das modalidades da Gloriosa, e mostrar nossa superioridade perante as outras pseudo-escolinhas, nesta competição, em 2003, ganhamos o Basquete Feminino, Hand Feminino, Hand Masculino, Judô, Natação Feminina, Tênis de Campo Feminino, Tênis de Campo Masculino, Tênis de Mesa Feminino, além dos vice campeonatos no Futsal Feminino, Futsal Masculino, Natação Masculina, Rugby (como modalidade demonstrativa), Tênis de Mesa Masculino, Vôlei Masculino e Xadrez. Assim, terminamos com 20 pontos (pontuação equivalente a dois primeiros lugares) à frente do segundo colocado, o mackenzie, nosso eterno rival, mas que sempre perde para nós. E, a surra só não foi maior pois a PUC e o Mack, beneficiados pelo mau tempo que fez em Avaré, amarelaram e não quiseram disputar o atletismo.

Para quem acha que os jogos resumem o que são os JJE's, está muito enganado. Também tem muita balada e a grande cervejada no Alojá's. Infelizmente, em 2004 não teremos tempo para fazer uma, por que os JJE's serão realizados em três dias (9, 10 e 11 de abril). Porém, esperem a cervejada Pré-Jogos no dia 2 de abril...

Mas apesar da relativa facilidade da última vitória, os JJE's de 2004 serão muito difíceis e equilibrados. Então, não perca a oportunidade de participar da maior e mais tradicional competição universitária do país: venha torcer, jogar, gritar, e humilhar os burricos das outras faculdades (??).

A Atlética XI de Agosto precisa de você.

E que venha o HEPTA

INTERUSP

Lu Fujiki (4ºNP) e Borges (3ºNP)

Em 2003 foi realizada a já tradicional InterUSP, competição entre 8 faculdades da USP: Pinheiros (porcada), POLI (-treco), Farma, Med-Ribeirão, Odonto, FEA (2ª opção), SF (dá-lhe XII) e nossos irmãos de bebedeira (ESALQ). Por ser no meio das provas finais do 1º semestre, a delegação são franciscana é formada principalmente por atletas que amam a Gloriosa e por aqueles que sabem que a faculdade é mais do que assistir à aulas e fazer provas.

A XX edição, na já conhecida (até demais) cidade de Barra Bonita, foi marcada por uma série de surpresas, algumas ruins e outras boas, que fizeram com que esta InterUSP não fosse esquecida.

Vamos começar com as ruins:

Nesta edição, apesar de ótimos resultados, a classificação geral não foi como a dos anos anteriores, ficamos em 5º, ante o já tradicional terceiro lugar que nos era devido. A Comissão Organizadora que se formou, preocupada com interesses individuais de cada Atlética fez com que a SF perdesse seu hotel, obrigando a Atlética a disponibilizar somente motéis (o que não deixa de ser interessante...) para os atletas e técnicos, e também fez com que nós déssemos W.O. num jogo já ganho, o Tênis de Campo Feminino. Algo que serviu de lição para todos nós e que não deve acontecer este ano.

Quanto às boas, elas se deram tanto nas quadras como fora delas. E não foram poucas.

Foi nas quadras, que a Sanfran mostrou seu espírito guerreiro. Vencemos a Pinheiros numa emocionante final de Hand feminino (valeu goiabas!), depois de uma supremacia de 18 anos das porquinhas da medicina. O Futcampo também surpreendeu e emocionou, num jogo arrasador e vitorioso contra a POLI, depois de terem ultrapassado a Odonto e a Medicina. O Tênis de Campo Masculino e o Basquete Feminino, mais uma vez arrasaram com todos os adversários, mantendo-se na primeira colocação.

Além disso, o segundo evento mais esperado do ano (o 1º são os Jurídicos – CHUPA puc!), o churrasco na casa do GAP, que começou sem pretensões em 1998 e tornou-se uma tradição, foi um sucesso. Além de muita música, rolou muita bebida (inclusive a misteriosa Pinga de Bauru), carne de primeira e cenas que vão ficar na memória de muitos por longo tempo.

E que venha 2004 com mais vitórias, força, raça e churras!

Frases do Ano

"Até eu dava pra ele." (**Lu Fujiki**, 4ºNP, se referindo ao Birigüi e, num momento alcoólico, indo para o sacrifício)

"Tô ligado que o Filipe Maldonado gosta de toquinho." (**Birigui**, 4º NP, se sentido muito útil)

"Mas por quê? Ué, porque alguém tem que se fuder!
Ah! Se é pra se fuder, que seja eu!"
(Conversa entre três amigas, que é melhor nem identificar...)

"Fui xavecado até por viado." (**Soró**, 4ºNI, relatando as suas peripécias nos INTERUSP 2003)

"Nossa, entrou tão suave..." (**Mila**, 5ºAno, já não 'sentindo nada')

"Birigüi, pega no meu pau." (**Fernando**, 3ºNI, sempre prestativo)

"Já conheço a Mila de outros carnavais." (**Diretor Marchi**)

"Assim de quatro não cabe." (**Van Pinotti**, 3ºDP regulando mixaria)

"Eu tb quero uma chupetinha." (caloura empolgada, em convenção do PAA)

"Rola uma viadagem no Vôlei." (**Gabriel**, 4ºNI, o cara entende da coisa)

"Eu conheço a bunda do Dudu." (**Nelson**, 2ºNP, o goiano pegador)

"Até aí, eu conheço a do Nelson! (**Van Pinotti**, 3ºNP, do soft pegação, mostrando que conhecimento por conhecimento, ela também tem)

"Qual a sua posição preferida? De quatro!" (**Dudu**, 5ºAno, com o fiofó piscando)

"A minha posição é ficar dando ombrada na bunda do Fleury (**Paulo Tarso**, 5º ano, deixando claro o estilo do time de Rugby)

"Eu aceitei o que ele fez comigo." (**Misto**, formado, após ânus de terapia, conformado)

"Lu, você está levando tudo por trás hoje! (**Clóvis**, 3ºDI, fazendo o relatório do dia)
Mas ninguém já viu o meu! (**Lu Fujiki**, 4ºNP, despistando os relatos sobre a sua retaguarda)
Eu já vi sim!" (**Clóvis**, 3ºDI, declarando o seu amor)

"Pensa rápido, Aguilar, e pega logo o meu lacrel!" (**Van Pinotti**, 3º DP, querendo pular as preliminares)

"De cova rasa eu entendo!" (**Aguilar**, 3ºDI, não rejeitando as suas raízes)

"Eu também, assim fica compatível com o meu..." (**Borges**, 3ºNP, justificando a sua preferência pelas japinhas)

BAISF

Marcel (4ºNP)

Olá calourada 2004!! Bem vindos aos 5 melhores anos das suas vidas!! E se você, calouro (a), gosta de diversão, já sente que ama essa faculdade e se interessa por música e por formar grandes amigos, a BAISF (Bateria de Agravamento de Instrumentos da São Francisco) será o melhor lugar para você!!

Podemos dizer que o ano de 2003 foi histórico para a BAISF! Vários veteranos se juntaram a nós e também fomos brindados com a entrada de 4 calouras (tem cada vez mais mulher na BAISF sim!!!). Começamos o ano ensaiando quase todos os fins de semana sob a batuta do mestre Ale e fizemos uma grande apresentação na cervejada Pré-Jogos Jurídicos tocando em um lugar inusitado: a tribuna livre do Largo São Francisco, já que as cervejadas não ocorrem mais dentro da faculdade (que pena de vocês calouros...). Com muito pique e abastecidos pela "cervejada no

busão" chegamos para detonar nos JJE de Avaré. Desta vez enfrentamos todas as faculdades devidamente armadas com suas baterias contratadas. Saibam vocês calouros(as) que nós fomos os primeiros a levar bateria para os JJE e ainda somos os únicos que temos uma formada 100% por alunos. Mas tudo bem, se eles já pagam faculdade, que custa pagar uma bateria. Se fode aí! Sem nos importarmos com isso, tocamos muito (até sangrar...) e ajudamos a Sanfran a conquistar pela 6ª vez consecutiva o caneco!! Além dos jogos em si, outros fatos marcaram os JJE de Avaré. Ou afinal, quem não se lembra da inesquecível e espontânea mini peruada que parou as ruas da cidade ou a sensacional e divertidíssima festa do Alojados?? Ou ainda o mais novo hit dos jogos cedido pelos farristas da UNESP (Ei, MACK-

por que você não....)??

Realmente são essas coisas que fazem dos Jogos algo indescritível e mágico, principalmente ao lado da BAISF!

O 2º semestre começou com uma apresentação histórica que fizemos ao lado da Rateria (a bateria da POLI) em comemoração ao centenário dos respectivos Centros Acadêmicos. Foram mais de 60 pessoas tocando juntas e fazendo muito barulho para as centenas de pessoas que compareceram naquela tarde no Campo do XI. Seguramos até a chuva!!!

Em setembro marcamos presença também no 33 de Agosto realizado em um sábado, aqui mesmo em São Paulo. Foi muito bom! É sempre bom xingar a PUC e sentir aflorar o complexo de inferioridade que eles têm e sempre terão em relação a nós. Parti-

cipamos também do Troféu Arcadas e a grande vitoriosa foi a Priscila (aê família Martins!!). O troféu de calouro foi conquistado pela nossa caloura (que não bebe, mas come pra



caralho) Rafaela!!

Quando achamos que o ano já estaria no fim, recebemos o convite para tocarmos na colação de grau da turma que se formou em 2003, em pleno Credicard Hall!!!! Com um frio na barriga aceitamos o convite e ensaiamos pra dedéu para fazer bonito. O dia da colação foi sensacional! Cada um contribuiu com um pouco. A gente riu muito, nos esbaldamos de pizza no "Camarim Star", conversamos muito e no fim fizemos mais uma apresentação histórica para mais de 5.000 papais, mamães, avós e avós, que nos acompanharam com um misto de alegria e surpresa. Dava para sentir a emoção com que os formandos cantavam as músicas da faculdade e como que o amor que surge nessas arcadas é algo que nos acompanhará para sempre!! No final, acabamos num dos lugares mais respeitados e freqüentados por

todos os integrantes da bateria, que é o BOTEÇO, no qual sempre há ao menos um de nossos representantes.

Tivemos um ano sensacional em 2003!! Aliás, tenho certeza de que muitos dos nossos melhores momentos vividos na São Francisco foram ao lado das pessoas que fazem ou já fizeram parte da BAISF. Não podemos deixar de agradecer aos "veios" Reinaldo, Adjair, Vanessa e Bahia, que nos fazem acreditar que existe vida após a formatura, aos "agregados", que estão sempre juntos nos nossos churrascos, apresentações e comemorações e também a todos que gritam, choram, riem, discutem, bebem, dão o sangue e o seu coração por amor a BAISF e principalmente à nossa Sanfran!! Queremos agradecer também à maravilhosa torcida nota XI!! **A torcida é a alma da bateria!!** Que no ano que vem tudo isso se repita e que tenhamos muitas outras histórias inesquecíveis para contar!! Tudo regado a muito

samba, suor e cerveja!!!

É isso calouros 2004! A BAISF nada mais é do que um grupo (super aberto) de pessoas que amam essa faculdade e que querem viver essa época da maneira mais intensa possível!! Estamos sempre querendo que mais pessoas entrem na BAISF, pois é disso que nos alimentamos!! Não é preciso saber tocar nenhum instrumento, nem comprar nada. Basta vontade e dedicação!! Nossos ensaios começam junto com as aulas e ocorrem geralmente aos sábados e domingos no campo do XI. Neste ano provavelmente teremos alguns ensaios durante a semana, à noite, para quem é do interior e volta para casa todo fim de semana também poder participar. É só ficar ligado no cartaz afixado em cima da salinha da atlética. Fica aqui nosso convite!!!

Até lá!!

Frases do Ano

"Tem 28 cm, mas é fino." (**Marcel**, 4ºNP, acalmando a menininha)

"Aquele banana me preencheu por inteiro." (**Marcel**, 4ºNP, lembrando seus bons momentos na praia)

"Parei com a bebida, agora sou só comida." (**Mari**, 3ºNP, de regime)

"Se fosse assim, eu parava com a bebida." (**Mila**, 5ºAno, aderindo à dieta após sua cirurgia)

"Ah, dei uns 19 selinhos num cara mas não cheguei a ficar com ele." (**Birigüi**, 4ºNP, comentando seu sucesso na Peruada)

"Joga essa porra na minha boca!" (**Soró**, 4ºNI, com muita sede)

"Joga essa porra numa altura boa!" (idem, fazendo as suas exigências)

"Comigo tem que ver o pauzinho antes..." (**Mafê**, 4ºDP, dissertando sobre os seus pré-requisitos)

"O critério diminui a medida em que a necessidade aumenta" (**Lu Fujiki**, 3ºNP, bêbada, justificando a sua performance de São Jorge)

"É só soltar um dinheirinho que abre as pernas. A Mila que me ensinou essa também!" (**Van Pinotti**, 3ºDP, demonstrando o que um ano de ensinamento da rainha das pérolas – Mila – faz)

"Ele fica me cutucando." (**Fernando**, 3ºNP, para Birigüi, o insaciável)

"Mila, quando você vai devolver a minha calça? (**Denis**, formado, tampando os documentos) Eu sei...tá lá em casa." (**Mila**, 5ºAno, já o convidando para mais uma maratona)

"Vem cá ver se eu sou ponta firme." (**Birigui**, 4ºNP, para Xingu, já desesperado)

"Poxa, mas não podemos marcar para depois? (**Borges**, 3ºNP, recusando à primeira investida"

ATLETISMO*Lari B. (formada)*

2003 foi um ano diferente para o Atletismo SanFran, e que jamais deixará a memória dos que o viveram. Tivemos muitos momentos felizes, mas também alguns momentos em que foi preciso muita superação para enfrentar o que ocorreu.

Calouros, é difícil acreditar no que vocês lerão agora, mas os veteranos estão aqui pra confirmar tintim por tintim (aliás, agora que vocês são parte da Velha Sempre Nova Academia, é bom que saibam que existe muita gente que morre de inveja da gente – tsc, tsc, tsc, deve ser difícil mesmo se conformar...): em 2003 o medo das outras faculdades em relação a nós chegou ao ponto máximo, em que chegaram a boicotar o campeonato de atletismo nos JJE para não levar a maior lavada da história!! Também, não é pra menos: essa é a equipe mais campeã da história, e já faz tempo que deixamos que os integrantes das escolinhas comendo poeira...

Em 2003 também tivemos mudanças na equipe: nosso técnico Tonhão, o mestre dos magos, aposentou-se, deixando o cargo e passando a Conselheiro da equipe. Em seu lugar assumiu o Salsicha, da seleção brasileira de atletismo, que anda pondo a galera pra correr ainda mais (se já nos temiam, que nos esperem esse ano!!). Agora temos treino de salto, de velocidade, de fundo, de explosão muscular, de resistência... Tem pra todos os gostos – e acabou a desculpa para não treinar!!

Tivemos também muitas alegrias em



2003. Neste ano, a equipe mais do que nunca provou sua maior qualidade: a UNIÃO.

Que dizer da memorável performance de nossos calouros no Bichusp? Ou da mega balada que fizemos na Copa USP, com direito a dança na hora de receber as medalhas (Ei, FEA, vai xxxxx xx xx (vetado pela censura)!!)? E da Casa do Atletismo, mega evento dos integrantes da equipe na aprazível São

Roque, com direito a treino até dentro da piscina?!

2004 tem tudo pra ser um ano ainda melhor que 2003!! Nosso ano começa com a 2ª edição dos Formandos X Formados, campeonato realizado pela equipe em Fevereiro no

CEPEUSP, sucesso total!! Depois, seguir-se-á o maior massacre da história: vamos detonar as escolinhas nos JJE!! A seguir, muita festa, a Copa USP e chegaremos ao ápice no INTERUSP (Poli e Medicina, nos aguardem...)! E depois de anos sem o campeonato mais legal, por falta de feriado, rumaremos

para o Tricampeonato da Liga Jurídica Nacional, no masculino e no feminino!!

Para tudo isso, e porque a família do atletismo precisa sempre crescer, convidamos VOCÊ, calouro/a ou veterano/a (ei, o que você está



fazendo que ainda não apareceu nos treinos?) para que se junte a nós para ultrapassar, enlamear e pisotear os nossos adversários, e nos ajude a trazer mais troféus para a já tão lotada estante de nossa Gloriosa!! Eu, hoje formada (buáááá!!!), posso assegurar que vocês jamais esquecerão os cinco anos que passarão aqui, pois, sem sombra de dúvidas, serão os melhores de suas vidas!!

Sejam todos bem-vindos ao Atletismo SanFran!! E que venham os adversários!!

BASQUETE FEMININO*Ana Francisca (2ºNI)*

Bom, "mais um ano termina e outro começa", frase comum de ser escutada no final do ano, mas este ano que acabou não foi comum, ao menos não para mim.

Tive o privilégio de entrar "na melhor faculdade de Direito da América", segundo o professor da nossa casa Sérgio Resende de Barros, e realmente acho que ela merece este título. Além de ser excelente quanto aos estudos, é inigualável quanto às pessoas brilhantes que aqui conhecemos. Este ano para mim foi próximo à perfeição.

Reforçando essa idéia vou falar da nossa "família" do Basquete feminino. Tenho muito orgulho de fazer parte de um grupo tão unido e dedicado, tão bom de se estar junto, tão amigo e companheiro. Não tenho como descrever o BFSF corretamente, pois nada que eu diga vai fazer jus à realidade!

Este ano foi cheio de feitos: no primeiro semestre as meninas jogaram a Copa dos Campeões (vencedores da Copa USP, o do primeiro semestre contra o do segundo), fomos vice no BichUSP e na Copa USP, continuamos na série Ouro da FUPE, campeões nos Jurídicos e no InterUSP! No segundo semestre só houve três competições, nas quais: permanecemos na série Ouro da FUPE, fomos campeãs no 33 de Agosto e nos Jogos da Liga USP! E também nosso técnico e algumas de nossas "meninas" foram campeões na Unisinos, teve gente que foi até vice no hand, né?

Quantas vitórias! cada jogo é um aprendizado, uma conquista, uma lembrança! Sem contar nossas reuniões basquetebolistas!

Tudo isso é devido a um time estuando, formado por pessoas maravilhosas!

Nosso querido técnico, um grande amigo, que nos motiva e auxilia, extremamente dedicado, não precisa saber jogar é só querer aprender. Paschoa é a essência do time, o amor de todas nós!

Falo agora com especial carinho daquelas meninas extraordinárias que não mais poderão fazer parte do time como gostariam (jogam, mas não "tudo"): a Flavia Goulart, a Paula, a Monique, a Anita, a Fê Noia, a Ana Lygia (Clarisse, não vou colocá-la nesta lista, pois você ainda joga...). Elas representarão uma grande perda à nossa Faculdade, fazem parte do nosso time e do coração!

Nosso time continua e tem ótimas atletas, que farão o basquete ser sempre um time vencedor (em todos os sentidos): Renata, Marina, Nathi, Marcelle, Silvana, Mary Red, Clara, Ana Francisca, até aquelas que

estão "longe": Jaga, Letícia, Bruninha, Elsie. Não esquecendo das nossas torce-



doras: Alê e Mari Hariki!! (só uma coisinha: Parabéns, Nathi, nossa jogadora que "nas horas vagas" arrasa no tênis, foi para a Universiades este ano).

Este ano que acabou vai ficar marcado na minha memória e sei que na de todas nós, pois fazer parte do BFSF é uma vivência especial e sem dúvida inigualável! Fico feliz de conhecer pessoas tão lindas e únicas!

Se você caloura sabe jogar, ou só sabe as regras, ou não sabe nada só o que é uma bola mas quer aprender, venha treinar conosco, quem sabe você não tem um primeiro ano tão bom quanto o meu!!!

Frases do Ano

"Pensa rápido, Aguilar, e pega logo o meu lacre! (Van Pinotti, 3º DP, querendo pular as preliminares)

BASQUETE MASCULINO*Danilo (Formado)*

Calouros, (agora que eu estou formado, todo mundo é calouro) 2003 foi um ano sem muitas emoções para o Basquete Masculino, para variar fomos bem em todas as competições, mas não ganhamos nada. Vice nos jurídicos, Série prata da FUPE, perdemos a final antecipada do Interusp (a imprensa credita essa derrota à contusão do bebê eslovaco mais bonito de 1980).

Em 2004, de acordo com o oráculo, o time vai disputar inúmeros torneios de trinka e de streetball, porque apesar dos treinos serem relativamente cheios, poucos são graduandos. O time vai para 2004 com os heróis da

resistência Prof. Mestre e futuro Doutor Cristiano Zanetti (6x10²³ ano), Bruno Ursinho (6º ano), Danilo Rebraca (6º ano), Uirá Cuzão (6º ano e novo reforço da FFLCH), Daniel Pinto (6!)

Rafael Cunhado (2º ano), Guga pega ninguém (3º ano), Soró (4º ano), o louco do Medina (2º ano), o "Pequeno Príncipe" Gabriel, que não joga, mas prepara bem o churrasco. Todos comandados pelo sábio Mestre Xexa.

Passado o blá, blá, blá inicial e como eu não vou ter que agüentar mais ninguém, agora que eu me formei vou revelar os segredos mais obscuros, o lado negro da força dos cavaleiros de Jedi. Qual o segredo da força desses atletas? Da onde vem a coragem de pegar tanta mulher feia? A palavra "duvido" tem uma força de coerção e convencimento? De onde surgem os provérbios populares e os ensinamentos sábios? Qual jogador do time tem uma irmã gostosa? Por

que quando se raspa o dente, se leva um crôqui? Por que um anão folgado nunca apanhou de jeito? Como se explica como certos membros do time são reconhecidos pelo nome, placa de carro em todos os estabelecimentos da R. Augusta? Como se explica como os seguranças desses estabelecimentos são grandes amigos desses jogadores? De onde vem a fertilidade do Jedi que tem dois filhos? Será que o xaveco: "se você não está confortável para ficar pelada, eu estou" funciona? O forte apache resistiu a invasão pela retaguarda? Dói quando jogam uma bicicleta em você? o "pula-pirata" era um inocente brinquedo do início da década de 80? "Passar o cartão" é uma forma de pagar a conta? Como é possível equilibrar uma cabeça tão grande, num corpo tão pequeno?

Culhão vale mais que treino? A melancia é somente uma fruta, ou um acessório sexual? A única pergunta que será respondida agora será a primeira, as outras, só fazendo parte desse time para saber a resposta.



A força desse time vem da amizade de todos que jogam e do tesão de defender a São Francisco frente qualquer outra Pseudo Instituição de Ensino, vulgo as "escolinhas". Essa amizade formada, vale mais que qualquer título de Jurídicos, Interusp, ou qualquer outro campeonato.

Agora cabe a você calouro decidir, se você vai assistir às importantes aulas de Direito Romano, dedicar-se ao latim jurídico, ao grupo de estudos de Direito Penal, e se formar sem nenhuma história de putaria, de briga, etc..., ou um cavaleiro de Jedi que faz tudo isso e ainda passeia de Audi e usa terno de R\$ 8.000,00?

BEISEBOL*Nerso (2ºNP)*

Putz, 2003 vai deixar saudades. Tantas coisas bacanas que agora são apenas parte de um texto, ou ainda somente papo de boteco. Do treino inaugural até agora foi um piscar de olhos... mas que piscada!

Aconteceu de tudo, começou com o UNIVERSOFT, um torneio de soft-misto onde os manos do beisebol e as minas do softbol se uniram para participar e acabaram levando o troféu da chave prata, pisoteando a estranha mistura de nerds com alunos de uma "pagou-passou" do ITA-UNICID e também pela galera gente boa da POLI 2, o torneio ainda rendeu um barraco com o juiz e marcou o

reagrupamento do pessoal... Veio

a

INTERUSP

em Barra

Bonita e

a famige-

rada casa

do Beise-

bol-

Softbol,

onde teve

desde um

calouro

mostran-

do o tra-

seiro peludo e outro dançando "I will survive" por receber uma cueca de elefantinho usada por um veterano(!?!?!?) até gorfadas escrotas e anônimas no banheiro, indivíduos trêbados estendidos pelo chão, "luau" desafinado (HeHe) e muito papo furado.

No meio das férias (vê se pode) veio outro torneio misto, desta vez em Suzano e contou com a participação de veteranos que contribuíram para o barraco armado e zona aprontada pelos atletas regados a vinho "sangue de Boi" e centenas de latinhas de cerveja.

Em dezembro o beisebol ainda mandou três representantes (não sei por quê, já que não iriam jogar porra nenhuma...) para o Beach Games em Maresias (três dos piores elementos), que só cornetaram e beberam os jogos inteiros e ainda roubaram placas de perigo, gorfaram na casa e um idiota ainda

entrou no mar com o óculos de 600 reais do irmão do amigo e adivinhem só... perdeu!

Chegando o segundo semestre, participamos apenas da FUPE, que pelo alto nível técnico foi de grande valia para o grupo. O ano acabou terminando meio parado, o time ficou chateado com as despedidas dos formandos Flávio (Caiapó), Bruno (Cumbica) e Daniel Kuk (não é apelido não...), caras que escreveram seu nome na história do beisebol franciscano e farão muita falta seja pelo talento, dedicação ou idéias mirabolantes e falta de escrúpulos (a famosa "sujeira" do imundo Kuk).

O time ainda conta com um pessoal já formado que sempre comparece em treinos e jogos para dar uma força, como o cativante

Ricardo,

o Maurício

com seu bom

humor e

o Ney

com sua

sede de

negócios,

o cara

chegou

a comprar

a camisa

de um

calouro

no meio

da cola-

ção de grau da formatura de 2003 e o pobre rapaz passou a "noite" inteira (que só terminou por volta da 8 da manhã) sem camisa... O time é composto atualmente por 10 figurinhas: Dudu o coreano movido a soju e altamente suscetível (inversamente) à FLASHPOWER; Baiacu o último Cowboy; Hirai e suas incríveis bochechas; o rabugento Birigüi; Maldonado a donzela Latina; a reserva de gordura e cerveja do Xingu; o homem que não sabe brincar, Aguilar; o exótico cabelo-carpete do Amexa; Nerso o goiano que fala (errado, diga-se de passagem) pelos cotovelos; e ainda Wilian "Yao Ming" no mundo da fantasia.

Como se vê, o time não é muito vasto, mas esbanja animação e bom humor (exceto pelo Birigüi...) e para o promissor ano de 2004 esperamos apenas que mais gente com o mesmo nível de animação entre, quanto ao esporte a gente da um jeito...



FUTEBOL DE CAMPO

Brunão mão de melão (Formado)

É isso aí calouro. Você entrou na Faculdade mais animal do mundo. Se você não for um nerd completo, você estará interessado em praticar esportes ao longo dos seus cinco anos (pelo menos) de faculdade.

Portanto, se, além de nerd, não for esquisito, o primeiro esporte que você desejará praticar será o futebol.

Bom, se escolheu futebol, ótimo, mas saiba que não será tarefa fácil: temos títulos a defender e um nome a zelar. Então, se você quer jogar uma bolinha, esteja

preparado para suportar o fardo. Fardo por exemplo de termos sido campeões do Interusp. Ou ainda de termos ficado entre os oito melhores times do estado na luxuosa Copa Phillips. Não podemos nos esquecer tampouco da última conquista do ano: campeões brasileiros de futebol de areia no Beach Games.

Mas a maior conquista do último ano foi, sem dúvida, o grupo unido que formamos, principalmente no Interusp: Jim, Tenente, Molini, Vovô, Almir, Miranda, os indefectíveis Trapalhães – Didi, Bob e Pixote Motolink – Gui, Alê, Marcão, Uirá, Magal, Gabriel Latin Lo-

ver, César, Mestre Miagui, Diogo, Biro-biro, Cauê, Galeano, João, caceta, devo estar esquecendo de alguém...

No ano passado, redescobrimos a fórmula do sucesso: um time amigo, que sai junto, bebe junto – menos na bota da vadia da Esalq, porque aí é exclusividade minha e do Vovô Garoto – beija e toma balão da mulherada junto, sabe de cor os últimos grandes sucessos dos Benga Boys e, principalmente, suas respectivas coreografias, vai em Churrasco

na casa do Mestre Zambo junto, briga junto, houve as sábias lições do Miranda sobre Marketing esportivo junto. Enfim, esse ano, para sermos novamente



campeões, basta fazermos o que sabemos melhor: cultivar a amizade e um grupo conciso. Um grupo que não se assusta com a diversários semi ou até mesmo profissionais, mais feios do que nós (e olha que o nosso time tem o Magal), mais violentos (que o diga o Marcão, que deixou um dente em Maresias).

2004 promete muito. Acredito que seguindo essa fórmula, não teremos frustrações, pelo contrário, só muitas alegrias, à exemplo de 2003.

Que venham os Jogos e Avante Vermelhão da Sé!

Frases do Ano

"Oh dá-lhe, Bico!!! Oh dá-lhe, dá-lhe, Bico!!!" (**Bico Doce**, 5N, rei do marketing pessoal, parodiando o coro da Poli no Interusp e criando o hino do futcampo)

"Eu tomo cerveja até nessa chuteira que você jogou agora!!! " (ezaRRRquiiana para o **Vovô Garoto**, antes de estrelar uma das cenas mais espetaculares do Interusp)

"Na mão vocês vão sair no prejuízo!" (**Robson**, mestre da bola e do vale-tudo)

"Pega lá o remedinho do Saulo pra ele, pega!" (**Pucão** mais viado de Perdizes, quando da não-contusão de outra biba da Puc)

FUTSAL FEMININO*Mary (2ºNP)*

Como o tempo voa!! Parece que foi ontem que eu lia o anuário de 2003. Tentava entender esse amor pela faculdade que impregnava todos os textos de todas as modalidades. Exatamente o que você deve estar fazendo nesse momento caloura, olhando essas fotos de times estranhos à sua pessoa. Times dos quais você fará parte e, em pouco tempo, eles farão parte de você. Pode parecer exagero, mas o amor à camisa da San Fran não se explica, adquire-se.

As calouras do futsal feminino de 2003 captaram esse espírito franciscano rapidamente e fizeram bonito no bixusp, honrando a camisa da faculdade. Algumas foram deixando o time e outras continuaram: Clarinha (catando todas no gol), Jaga (que apesar dos problemas no joelho está sempre presente) e

Mary (essa que vos fala). Nos Jogos Jurídicos de Avaré passamos fácil pela Unesp (3x0), batemos a FMU (2x1) mas deixamos o ouro escapar na prorrogação com as mackbostas. Nada que não possa ser corrigido em 2004. Ainda nos JJE's tivemos uma "vaga idéia" da dedicação da nossa capitã Paula, que jogou a final com o pé torcido e o joelho contundido.

No Interusp ganhamos da Medicina Ribeirão e da Odonto mas a dourada tornou a escapar dos nossos dedos. Ainda no primeiro semestre, fomos à fase final da Copa USP e depois de bater a EEFE (educação-física da usp) em um jogo emocionante, acabamos por perder o ouro de novo... foi um semestre bem prateado. Diferente do segundo, quando conseguimos subir para a série ouro da FUPE.



Vou fazer uma pausa agora caloura, pra dizer que o futsal não pode ser resumido apenas a jogos e treinos. Como disse, certa vez, uma amiga: "No entanto, não é isso que compõe a minha memória desses anos todos, não são os 2x1, os 3x2. São as histórias, as lágrimas, as risadas, as confusões, as saídas, os aniversários, as pessoas que conhecemos e que já não encontramos, outras que são amigas para sempre..." Realmente xerif, as pessoas desse time são especiais.

Temos de tudo: jogadoras que nadam, jogam tênis (e como jogam!! Chegam até na Coréia, parabéns pela Universíades Nath), fazem

atletismo, jogam hand, jogam basquete e muito mais.

O Futsal feminino da São Francisco deve muito, muito mesmo às nossas já formadas, que continuam com o time. Cla, Paulinha, Fla e Ana obrigada pelos gols (de canhotinha, de cabeça ou girando em cima da fixa), pelas

defesas, pela dedicação, paciência, esforço e, principalmente, pelo amor incondicional à camisa que inspira todo o time. Caloura, você tem muita sorte de jogar ao lado delas!!! Não desperdice essa chance! Não perca, também, a oportunidade de presenciar as preleções do nosso técnico, elas são inesquecíveis.

Junte-se a nós caloura! Mesmo se você nunca viu uma bola de futsal na sua frente, mesmo que você seja uma daquelas meninas que falsificava atestado médico para fugir da educação física, nada disso importa! Só precisamos da sua dedicação e vontade, o resto você vai aprender nos 5 melhores anos da sua vida.

Caloura, caloura, você não sabe o ano que te espera.

Frases do Ano

"Nada de regular a bacalhoadada na Semana Santa." (Mari, 3ºNP, explicitando a sua devoção)

"Não vou dar de graça essa semana." (Lu Fujiki, 4ºNP, no mercado de valores)

FUTSAL MASCULINO**JIM (4ºNP)**

2003 acabou e pelo 9º ano consecutivo o Futsal chegou, ao menos, a uma final. Por mais uma temporada o time dirigido por Alexandre Oliveira fez bonito nas quadras e ginásios do Brasil, não só em jogos amadores, mas também contra profissionais. É isso mesmo que você ouviu. Agremiações como Banespa (atual ECB), AABB, Palmeiras, São Paulo e Corinthians devem soar conhecidas aos ouvidos do maior dentre os leigos; pois é, todos eles tiveram de suar a camisa contra o todo poderoso Vermelhão da Sé. Foi um ano marcado por alegrias e tristezas, mas um ano que jamais poderá ser esquecido pelos amigos do Futsal.

Pra começar, uma campanha invicta no primeiro semestre da FUPE; nos Jurídicos, mais uma vez, lá estávamos nós na grande final, que, infelizmente, neste ano, teve um sabor amargo; no Interusp, num jogo atípico, acabamos eliminados na primeira rodada; já no segundo semestre, a campanha foi ainda melhor: mais uma vez entre os quatro da FUPE e, nada mais nada menos, que o Vice – Campeão da 1ª Copa FUPE, isso mesmo, com duas vitórias maiúsculas na fase final, 3X0 contra a toda poderosa UNIP e seus profissionais (pelas quartas) e 6X1 na Cantareira (na semi), infelizmente na final, contra o time integrado por jogadores da seleção juvenil e outros profissionais acabamos perdendo no último minuto; mas valeu, e como!!! Fora as baladas, treinos - chopp, putarias e afins.... Outro destaque importante ficou para a última competição do ano, Beach Games, onde o combinado do Futsal e Futcampo se sagrou Campeão Brasileiro Universitário de Beach Soccer. Dá – lhe XI!!!!

Foi um ano pra ficar guardado na história, nem tanto pelas vitórias e derrotas, mas, sim, pelo ADEUS: “a deus” este que pode ser interpretado ao pé da letra se formos falar do nosso querido amigo formando **Uirá**; quem ainda não identificou este marco na história da Faculdade pode vir a reconhecê-lo através de seus inúmeros apelidos: Arerê, Arequedê, Jesus, Vassoura de piaça-

va, pirulito, dublê de esqueleto em filme de terror, peruquento, ... Ao Uirá fica aqui registrado o agradecimento de todos do time, não só como atletas, mas principalmente como amigos. Mas temos certeza de que teremos de aturá-lo por mais dois anos, pois a faculdade nunca poderá abrir mão de um atleta como ele. É hora de registrar mais uma baixa: **Flávio** (pois é, este é o verdadeiro nome do **Barata**, Paraíba, Didi,...), em seu sétimo ano defendendo as cores da faculdade, ele se despediu não só com um gol na final dos Jogos Jurídicos, mas, acima de tudo, com uma bela mensagem de amizade e de força para todos os amigos do Futsal. Valeu por tudo Garoto!!!! O **Diogo** (Zé rainha, vamos imortalizar a camisa 13 em sua homenagem) é outro que nos deu adeus neste ano de 2003; um ano que sabemos não ter sido fácil para ele, mas também um ano em que ele selou uma união, que temos certeza será



duradoura, e uma temporada em que mais uma vez ele mostrou o exemplo de homem e de caráter que ele representa para todos nós, seus amigos; pra você, Lolão, o nosso muito obrigado!!!! E, por fim, mas

nunca por último, o **Marcão** (7º ano). Eu me sinto bem à vontade ao falar desta pessoa com a qual aprendi a conviver, respeitar e principalmente aprender; com toda certeza, um dos maiores jogadores de todos os tempos do Futsal da São Francisco, um exemplo de garra e companheirismo, um verdadeiro atleta e amigo, Marcão, você será um eterno exemplo para as próximas gerações. Não só você, mas todos os que eu mencionei e, apesar do tom saudosista desta linhas, eu sei que isto não é um adeus, mas sim um “até daqui a pouco”, pois acima de colegas de grupo somos, na verdade, amigos, que nunca deixarão de se falar.

E como não discorrer em algumas linhas sobre os nossos astros que continuarão na ativa em 2004. Ale - mini-craque do Brad Pitt - de Almeida; Renato - Bico cada vez mais doce - Mazzaro; Leo - caixa d'água, cabeça, Jader Barbalho, Carmem Miranda, jaca - Soares; José Galináceo Galinha Galeano; Gabriel o Pijama; Caio Pixote Luis Cal-

das; Riva – Rivelino; Saulo o China; Felipe pega-pega Padin; Pedro Bó, o homem hepatite; e naturalmente eu. Todos estrelas de uma constelação liderada por nosso perpétuo comandante: Alexandre Alê Mentex Dentinho Zacarias Oliveira, o melhor técnico de futsal do país.

Aos calouros de 2003, parabéns. Aos que sobreviveram, como André Siamês – Gordo Gardenal; Leo Siamês Caipira; e o Laka, mais conhecido como Lacraia; aos muitos outros que tombaram no caminho, perguntem aos que estão saindo o que vocês

estão perdendo (ainda é tempo de recuperar).....

Por fim, um recado para os calouros que estão para entrar nesta casa maravilhosa que é o Largo de São Francisco: venham participar da modalidade de maior história nas Arcadas, comecem a treinar (e os treinos já começam no início de janeiro, procurem se informar na Atlética como falar comigo) desde o início e vamos pra cima da Puc-cú e da Fmu nos Jogos Jurídicos, em busca de uma revanche na final contra a merda do Mackbosta. *E vamo pra cima deles!!!!!!!!!!!!*

Frases do Ano

"Vai, vai, vai cagá!!!!" (pérola cotidianamente proferida por nosso carinhoso treinador **Alexandre Oliveira**).

"Jim, pode jogar sua bola direto, em cima de mim..." (nosso pivô **Uirá**, formado, confirmando sua opção pelo homossexualismo).

"Eu não sei o que está acontecendo com este treino, o Alexandre pensando que consegue driblar e o Galeano passar..." (fase proferida por nosso treinador **Alê**, dois minutos antes do Alezinho dar dois rolinhos seguidos no Tiririca, fato que o fez nunca mais ir treinar)

"Nossa, nosso time tá mal; essa final do feminino da Fupe tem muito mais namorada na arquibancada do que em qualquer jogo nosso." (**Alezinho** lamentando com o Jim a feiúra do resto do nosso time antes da nossa final pela Copa Fupe)

"Caralho, se eu sobreviver às frieiras e à pneumonia, nunca mais uso o meu cuecão de couro!" (**Bico – doce**, 5N, tomando banho no CO após um treino para ir pra balada).

"Hoje eu to jogando muito solto..." (**Galeano**, 5D, antes de entregar a rapadura na Semi – final da Fupe).

"Calma golerão, só faltam dois minutos pra acabar..." (**Arbitragem** incentivando o Jim, no final do jogo contra o Corinthians, após mais de 100 bolas chutadas em gol).

"Isso é melhor do que metê!" (**Alexandre Oliveira** após a histórica vitória de 3X0 sobre a Unip).

"Fui eu!!! Eu sou o filha da puta que falou isso!!! E falo de novo: CHUPA PUC!!!!" (**Magal**, sempre calmo e disposto a arranjar um mais um amigo na PUC, no jogo em que a Puczinha tomou 8x0 da Unip pela Copa Philips)

"Olha, pra ficar no quarto do futcampo as mulheres tem que se libertar das coisas materiais... roupas, sapatos, noção,..." (Um **boleiro anônimo**, explicando para nossas convidadas os princípios do nosso quarto no alojamento do Interusp)

"Nossa, tá um cheiro de rato morto nesse quarto!" (**Anônimo**, sobre o perfume do quarto dos boleiros no Interusp, depois de um dia de camisas usadas penduradas pelo quarto)

"Aê diretora! Sua gostosa! Vem pro meu quarto! Aê diretora! Que bundão, hein!!!" (às 7:36 AM, elogios em homenagem a velocista da Pinheiros, que despertaram a ala oeste do alojamento do Interusp)

HANDEBOL FEMININO

Maria Fernanda (4ºDP) e Mari Roncaglia (3ºNP)

Este é um Anuário especial. Não apenas pelos motivos sempre elencados como o início de um novo ano, a chegada de calouros... mas, porque este fecha um ciclo bem definido e iniciado com o Anuário de 2003.

Nesta ocasião, resolvemos que era a hora. Tínhamos um ano inteiro pela frente e uma equipe respeitável, mas precisávamos montar um time de verdade. Queríamos motivar as pessoas em torno de um objetivo que não saía de nossas cabeças: vencer um JJE's, finalmente!

Deu certo! Treinamos muito desde janeiro, mantivemos o ritmo e a vontade até 1º de maio.

Quando chegamos em Avaré, já éramos semi-finalistas da FUPE. E conseguimos. Fomos campeãs dos JJE's! E continuamos. Fomos

vice-campeãs da série prata da FUPE e, finalmente, campeãs do INTERUSP, títulos estes, inéditos!

Podemos dizer com todo orgulho, e com o sentimento de "missão cumprida", que este foi um grande ano para o HANDEBOL FEMININO DA SÃO FRANCISCO. Inesquecível não só pelas vitórias, mas pela lembrança do grande time que formamos e das amizades que cultivamos.

Todas nós temos em mente os grandes momentos de 2003 que resultaram nestas conquistas. Quem não se lembra do aquecimento contra o mackenzie nos JJE's?



E da comemoração pós-vitória em cima da puc? E do choro das meninas da med pinheiros após o "confronto da madrugada"? Enfim, realizamos todos os projetos estabelecidos no Anuário 2003!!

E agora, esperamos sinceramente, e lutaremos de todas as formas, para que o ciclo se reinicie... Calouras, sejam bem vindas a este time vencedor, divertido, unido e, principalmente, empolgado!!

ESPECIAIS:

- Aqui, a homenagem mais que merecida às nossas já formadas e sempre companheiras **Dri Marrey, Lu Ferrari e Fla Goulart**. Obrigada por tudo!
- Também às nossas ilustres quintanistas **Flá Marcucci, HeleNilds, Ana Gab's, Ana Lygia e Mari Flesh**. É com muita lamentação que nos

"despedimos", porém, com grande satisfação por ser num ano tão dourado. Que vocês possam continuar conosco!

- E o agradecimento ao nosso

grande técnico *empolgator-tabajara*, **Manilhão!** Valeu por todos os gritos, piadas e xingamentos... com certeza, eles deram muito resultado!

- "Dentre as coisas da vida das quais nos orgulhamos e não nos esqueceremos, estão aquelas pelas quais sonhamos, lutamos e alcançamos. O HANDEBOL FEMININO é uma delas. Parabéns a todas por estes anos de dedicação e em especial pelo ano de vitórias que foi 2003!" - Goiabas Unidas

Frases do Ano

"Seu filho da puta, juiz pinto mole!!" (**HeleNilds**, formada, num dos poucos momentos de fúria durante o 33 de Agosto...áfei!)

HANDEBOL MASCULINO

*Denis Bomtempo e Fabio Molini
(Formados – Tri Campeões do JJE,
Campeões do Interusp, Bi Campeões
da Liga USP, Campeões da Copa USP,
Campeões da Copa dos Campeões
USP e Campeões do “33 de Agosto”)*

Comparado a 2002, o ano de 2003 não foi muito bom pro hand masculino da Sanfran (mas ainda assim foi cheio de títulos). Depois de conquistar tudo em 2002 (JJE, Interusp, Copa USP e Jogos da Liga – USP) e de levar a medalha de bronze na série ouro da FUPE, o time se acomodou e não manteve a mesma performance em 2003.

Como fator principal dessa queda de rendimento está o fim das idas ao boteco após os treinos e, consequentemente, a falta de quorum nos treinos. Apesar disso o time mostrou

muita determinação pra massacrar mais uma vez os Mackmerdas e não perder pros “gordinhos” da FMU. Neste jogo, após um primeiro tempo ridículo, veio a grande superação da raça franciscana, garantindo assim a vaga na final dos JJE. Pela terceira vez consecutiva, fariamos a final dos JJE contra os burros de perdizes. E não podia ser diferente: mais uma vez, atropelamos a eterna segunda opção da PUC, garantindo o tricampeonato do Hand Masculino no JJE.

Fomos para o Interusp sem o mesmo ritmo e sem o mesmo tesão, e não conseguimos defender o título. Perdemos

logo de cara pros nerds da Poli e, com exceção da atuação do Zé no churras, deveríamos esquecer esse torneio. Ou melhor, deveríamos esquecer também a atuação do Zé no churras...

No 1º semestre ainda tivemos a oportunidade de disputarmos a Copa dos Campeões da USP, onde o campeão da Copa USP enfrenta o campeão da Liga USP. Como éramos o campeão das 2 competições, por óbvio, o título deveria ser nosso. Não deu outra, entramos em quadra, derrotamos o IME e levamos o caneco, com direito a um sonoro “CHUPA USP!!” de comemoração.

Na FUPE tivemos alguns altos e baixos. No 1º semestre fomos pro último jogo podendo nos classificar pra semifinal, mas acabamos perdendo e rebaixados pra série prata.

No segundo semestre

jogamos o suficiente pra nos classificarmos novamente pra série ouro.

Esse ano tivemos a volta de um antigo campeonato, o “33 de Agosto”, disputado pela Sanfran e a

PUC. Como não podia ser diferente, mais uma vez mostramos quem manda no handebol masculino e ganhamos dos fregueses de perdizes. Pra finalizar o ano, não podíamos deixar de ir até Maresias beber cerveja no Beach Games.

Nessa “retrospectiva” de 2003 não poderíamos deixar de homenagear ao Gaúcho pela artilharia da FUPE e de agradecer ao Dudu Máscara e ao Levin Judeu pelo último ano em que puderam disputar um Jurídicos Estaduais e pelos 4 títulos conquistados dos JJE nesses 7 anos de dedicação ao Hand da San Fran!!

**Frases do Ano**

"Eu, por dinheiro, faço muuuuuitas coisas" (**Birigüi**, 4ºNP, detalhando o seu ganha-pão)

"Eu cuspo na cara mas eu não bebo" (**Mila**, 5ºAno, respondendo à pergunta: 'vc chupa o canudinho e bebe o caldo?')

JUDÔ*Pedro (2ºDP)*

Mais que campeã: Vencedora! Esta é, sem dúvida, a palavra capaz de resumir o que foi a equipe "Olhos de Tigre" no ano que se passou. Formado pelos judocas Alexandre (o Alê), Rafael (Lino), Lucas (Pilão), Fernando, Fleury, Mitsuo, Min, o eterno calouro e sempre disposto Vitor e o calouro Pedro (expucano), o Judô das Arcadas, sob a atenta orientação do Sensei Jeremias (o homem, do planeta, que fala mais baixinho), ganhou, pela quinta vez consecutiva, os Jurídicos. Sabe o que isto significa, caro calouro? Que quem se formou agora nunca viu a equipe de judô perder os Jogos Jurídicos Estaduais (JJE's). E o melhor: ganhamos a final de nossos arquirrivals e sempre "favoritíssimos" mackenzistas por 3 a 2 em uma disputa acirrada e de tirar o fôlego. No InterUSP, não tivemos o mesmo sucesso. Perdemos a primeira luta para a Odonto, também por 3 a 2, ocasião em que lutaram, respectivamente: Pedro, Fernando, Fleury, Mitsuo (estes dois, nossos grandes gurus, guias espirituais, sexuais (ops!) e incentivadores *forever*) e Vitor.

O ano de 2004 traz desafios. O veterâníssimo Ale, agora promotor, deixa a equipe. Esperamos que seja provisoriamente. Aqui vai nossa homenagem a este guerreiro que viveu intensamente as glórias desta super-equipe, tornando-se, junto com outros protagonistas (como o Lino), lenda do Judô das Arcadas. O Lucas e o Min recuperaram-se de lesões. O todo-poderoso Fernando abandonou a Diretoria da Modalidade para se tornar DM vitalício do Jiu-jitsu. Portanto, estamos apostando, além das já consagradas forças da nossa equipe, em novos talentos (isto é para você mesmo, calouro, que deve

estar se perguntando onde você entra nesta história toda).

No judô universitário, sobressaem as equipes mais unidas e preparadas. Manter uma equipe de alto nível como a nossa não é das tarefas mais fáceis. Portanto, colourada, coragem! Apresentem-se! Este ano, pretendemos não só participar dos Jogos Jurídicos Estaduais e do InterUSP, mas também dos torneios da FUPE, CopaUSP, LigaUSP, além de promover "meetings" com as equipes de outras faculdades, a saber MED Pinheiros, MED Paulista, PUC-SP, Mackenzie. Também pretendemos organizar um torneio de Judô e Jiu-jitsu dentro das Arcadas, a fim de divulgar tais modalidades. Nada disso é simples. No entanto, conforme os ensinamentos do Sensei Jigoro Kano (criador do Judô): "mais vale a lágrima de uma derrota a vergonha de não ter lutado". Também pretendemos montar um horário regular de treinos, monitorados pelo Prof. Jeremias, a fim de tornar mais acessível a prática do esporte. Para o público feminino, convidamos todas as calouras aos treinos, já que estamos discutindo a possibilidade de haver disputa entre equipes femininas nos Jogos Universitários.

Com isso, a Equipe de Judô "Olhos de Tigre" (da AAA XI de Agosto) dá boas-vindas aos calouros, convidando-os e desafiando-os a participar desta família. Portanto, fiquem atentos aos horários de treino, geralmente afixados no muralzinho em frente à Atlética.

Agradecemos a calorosa torcida que sempre marca presença, incentivando-nos a cada treino e competição. Desejamos um 2004 cheio de glórias e conquistas, além de mulheres e bebida ... é claro ...

Arigatô e Saionará !

CONFEDERAÇÃO DOS ESPORTES VIOLENTOS*Paulo Tarso (5º ano chorão)*

Peço desculpas aos Verdadeiros Diretores de modalidade, mas vou "Gugar" o texto da CEV e do Xadrez, uma vez mais (e talvez mais algumas no ano que vem, se eles derem mole de novo...).

O maior motivo pra eu dar esse tapetão é que após 4 anos, estou me preparando

pra dar tchau pra faculdade (Chora quinto ano, quinto ano chora...) e sei lá, queria deixar em algum lugar um pouco do que eu sinto por essa faculdade e por essa Atlética.

Quem vem do Interior acaba mudando completamente de vida. O colégio onde você estudou não existe mais, seus amigos foram um pra cada canto, morar sozinho é um tesão, mas a primeira noite que você dorme sozinho em sua nova casa é pesada.

É tudo novo e você começa a procurar uma identidade com sua nova vida. Uns seguem pra política, outros pro estudo, outros pra Gloriosa. Há algum tempo atrás o Mitsuo disse que "um bom advogado você vai ser, pq você já provou ser inteligente" (ou esforçado, ou ter sorte, whatever). A questão agora é o que você vai fazer com o tempo que você tem. Eu escolhi me dedicar um pouco à Atlética. Duvido que eu pudesse fazer escolha melhor.

Quando você escolhe uma equipe, invariavelmente você está escolhendo fazer parte de um grupo que possui no mínimo um interesse em comum com você. Esse grupo olha pro calouro e o recebe de braços abertos (porque todos sabem que é esse calouro que vai segurar a barra dali a alguns anos). Escolher um

time é escolher uma família. E não se trata só da sua equipe. Você conhece pessoas impressionantes, com uma garra inigualável, que se tornam seus com-

panheiros de quadras, pistas, tatames, campos, bares, copos, sorrisos e lágrimas (às vezes de dor, às vezes de felicidade).

Olho pra trás e vejo que não é só uma questão de amizade. Existe alguma coisa mágica nessa Atlética e nesses times. Por que porra alguém ficaria em uma reunião de madrugada discutindo as regras aplicáveis ao Xadrez, o chaveamento do handebol ou as restrições do Rugby? Talvez seja masoquismo, ou talvez tenha alguma coisa realmente mágica que faz com que as pessoas desencanem de sono, comida, família, estudos em função de um trabalho não remunerado e extremamente criticado. Ser cartola, ser gestão, é dar a cara à tapa.

É essa mágica inexplicável que eu queria poder traduzir em palavras. O que o Atletismo sentiu por não poder competir, o que os contundidos sofreram querendo jogar,

os treinos das 22:00 à 01:00, a alegria daqueles que voltaram a competir depois de formados, o prazer de lutar uma luta disputada... Todo o esforço e recompensa que presenciei nesse 4 anos é algo que todos nós carregamos pro resto da vida.

Também é inexplicável de onde sai a força pra continuar dando o máximo de si. Quantas contusões, torções, distensões, machucados... E ainda assim, sem desistência. Talvez por isso chamemos a AAA de "Gloriosa". Não são só as vitórias, mas muito mais as batalhas.

Sua vida acadêmica por direito dura só cinco anos (depois vêm o mérito daqueles que continuam se esforçando e ajudando as novas gerações). É uma morte anunciada que a cada ano que passa chega mais perto. Com

o passar dos anos, os Jogos Jurídicos vão se misturando com os Interusps, com as Ligas Nacionais, com os Cafés com leite e as imagens vão se fundindo em uma única



grande sensação de amor pelas arcadas. Quando vc menos espera, vc se lembra de trovas que ninguém conhece, situações que ninguém se lembra e pode se flagrar tendo participado da última "carruagens de fogo". Se hoje pudesse voltar no tempo, mudaria apenas uma coisa: teria treinado muito mais.

Esse texto deveria ser sobre o Karatê, ou melhor, sobre a Confederação dos Esportes Violentos. Talvez eu tenha perdido o foco. Mas eu acho que não. Somos uma equipe que literalmente luta pela faculdade e dá a cara a tapa. Não desmereço nenhuma outra modalidade (para fazer isso eu teria que ter competência e coordenação motora pra jogá-las) mas entrar em um tatame, uma luta entre iguais, saber que vocês está lá pra bater e apanhar, que machucados não são fatalidades, mas conseqüências corriqueiras e esperadas é uma emoção única.

É por isso que somos a Confederação: Somos o Karatê, o Tae Kwon Do, o Kung Fu, o Muay Thai, o Hap Ki Do, todos juntos às 7:00 da manhã, lutando em uma cidade estranha, com regras esquisitas, mas batendo e apanhando com toda a honra. É um pequeno esforço, mas é nossa parte.

Não posso deixar de lembrar daqueles que vieram antes de nós. Todos os nossos veteranos que hoje são aqueles caras estranhos com uma camiseta dos Jogos Jurídicos de Itapira, um agasalho de 1998... E gostaria de fazer um agradecimento especial ao nosso Sênsei, Thiago Massao Teraoka, que na correria escritório/mestrado encontrou tempo pra nos ensinar e competir.

Nós lutamos. Não queremos muito mais do que isso. Defendemos a Faculdade da forma que gostamos, lutando. Obtivemos graus variáveis de sucesso, lutando. Lutar é um

prazer. Poder competir é uma felicidade. Defender as arcadas é inesquecível.

Para os calouros que lerem isso, provavelmente não fará muito sentido. O calouro, por definição é perdido. Entra na faculdade olhando pro teto e é entrevistado por inúmeras pessoas indefinidas. Se alguém que gosta de chutar algumas cabeças ler isso, alguém que conhece a sensação de se bater frontalmente com um adversário, sem subterfúgios, apenas procure a mim (8171-2969) ou ao Pedro, na Atlética. Até o Tatame, *Only after disaster that you can do anything.* Tyler Durdeen.

NATAÇÃO FEMININA

Mari Moraes (Formada)

1999, 2000, 2001, 2002 e 2003. Cinco anos se passaram, mais rápido do que eu imaginava, mas devagar o suficiente para ser aproveitado

da melhor forma possível. No coração ficam guardadas as boas lembranças, os verdadeiros amigos e acima de tudo, a alegria por ter vivido intensamente o amor pela São Francisco.

Well, saudosismos à parte, vamos ao que interessa: a natação feminina. Mais que uma modalidade vencedora, cheia de glórias e história, essa modalidade sempre me encantou não pelas medalhas e títulos, mas sim pelas pessoas, amizades e pegação.



Se eu pudesse resumir essa equipe em uma única palavra, ela seria: diversão. Afinal, quem se importa que fomos campeãs dos Jurídicos e não fomos do Interusp? Aliás, a diversão no Interusp foi muito maior. A gente se hospedou em um motel, a Pati e a Kitty assistiram filme pornô de quinta categoria

enquanto o Naked tentava ler a legenda, teve festa surpresa para o Kaibara, dancinha nova e muito mais.

Os meus cinco anos de faculdade me ajuda-

ram a perceber que não basta talento individual, é preciso dedicação, esforço e acima de tudo união. Só assim teremos uma equipe vitoriosa dentro e fora das piscinas. Todos nós que já nos formamos já fizemos a nossa parte. Agora cabe a vocês e a toda essa calourada que está entrando cheia de energia

darem a sua contribuição. Nunca se esqueçam que por menor que pareça, a ajuda de vocês é muito importante. Às vezes, um telefonema chamando alguém para ir treinar, uma carona, uma pizzada, um brownie, uma camiseta, um mascote, um amigo secreto, um elogio, um beijo na boca, qualquer coisa. Mas façam alguma coisa para essa modalidade continuar brilhando como brilhou nesses meus cinco anos de São Francisco.

Kitty, Pati, Marina e Irina, o caminho que vocês têm pela frente é árduo e a responsabilidade é grande. Mas eu acredito em vocês e sei que em 2004 só teremos motivos para comemorar. Vivi e Bruna, a falta que vocês fazem é imensa. Seria muito egoísmo pessoas especiais e encantadoras como vo-

cês não nos darem o prazer de nadar na raia ao lado, de vê-las brilhar nas piscinas e mais que isso, não estarem presentes em cada passo que a gente dá.

Os agradecimentos especiais de 2003 vão para a mulherada que tem Blog (afinal, homem que é homem não tem), aos meus sonhos fantásticos, às gírias idiotas, aos amigos inesquecíveis (Ricardinho, Laurinha, Paulinha, Vini, Larissa, Juan, Sílvia e Ana Paula), aos meus calouros fofos (eu amo vocês demais), à natação masculina, ao Yarshell (pelo discurso maravilhoso) e a todos que um dia fizeram parte dessa equipe que eu tanto amo.

NATAÇÃO MASCULINA

Borges (3ºNP)

2003 passou tão rápido que, quando percebi, estava em frente ao computador escrevendo o texto do Anuário...Foram tantas coisas que aconteceram que é capaz de não caber neste espaço reservado a esta modalidade que vem se destacando cada vez mais na Atlética, mas vamos lá.

Começamos o ano prontos para concretizar nosso projeto Natação Pegação 2003, todos uniformizados e a procura de calouros que quisessem fazer parte deste projeto pioneiro e inovador. Tá certo que as meninas da natação feminina conseguiram obter mais sucesso que a gente (que métodos obscuros será que elas usaram?) conseguindo arrastar para os treinos uma série de calouros, fazendo, assim, com que as piscinas ficassem cheias o ano inteiro, sob o comando do nosso técnico Thiago.

Logo no primeiro mês de aula a calourada mostrou pra que veio... no BixUSP a natação masculina apavorou todas as outras faculdades da USP, fechando a competição

com uma vitória animal em cima da POLI (chupa POLI) no revezamento Medley. Foi aí que começamos a conhecer nossos calouros: Tomás, Digão, Kaibara, Ricardinho Ruy, Carioca, Guilherme, Rafael, Alfenas.

Maio chegou e com ele os Jogos Jurídicos Estaduais. A tão sonhada casa da natação foi concretizada e uniu a equipe ainda mais, além de proporcionar momentos



ideais para casais que quisessem um pouco mais de privacidade... Avaré foi o palco da destruição (que já virou tradição) da natação feminina sobre as

outras colinas e de mostrar a todos que a natação masculina não é loser (como diria a Kitty). Fomos BI-vice-CAMPEÕES, com destaque para Kaibara que ganhou do pucano na batida de mão e para Calil que apavorou outro pucano gordo-bêbado-folgado, mas não deixando de esquecer do presente de aniversário mais caro que alguém já deu a um amigo (né, Maurício).

Até a InterUSP muita coisa mudou, alguns calouros foram para o Rugby, o Ricar-

dinho, o Guilherme e o Tomás tornaram-se Rick-naked, Cigano e Faxi e a Mari voltou a ser mais presente (acredite, você faz uma falta imensa a nós). Lá fomos nós para a inédita Cidade de Barra Bonita onde fomos enfrentar a competição mais difícil do ano. Com adversários com índice de campeonato brasileiro, conseguimos um quarto lugar, que significou uma melhora gigantesca, posto que havíamos ficado em 8º em 2001 e em 6º em 2002. Mas o que mais marcou esta InterUSP foi o hotel, quer dizer motel, onde a equipe ficou. Contávamos com filmes pornôns da mais alta qualidade e todos legendados para que o Rick-naked conseguisse entender os gemidos, camas redondas, cadeiras eróticas e todos os apetrechos que pudessem tornar nossa estadia mais agradável. No segundo semestre, apesar de treinarmos

que nem loucos, não tivemos nenhuma competição (pois mais uma vez a LAAUSP cancelou a CopaUSP), mas em compensação instauramos um "happy hour" após todos os treinos de quinta-feira, além das tradicionais baladas na casa da Mari.

Gostaria de parabenizar a todos dessa equipe, uns mais presentes outros nem tanto, por toda dedicação, empenho, paciência e coragem. Não vou listar todos pois com certeza eu esqueceria alguém. Afinal, não é uma menção no texto do anuário que faz você ser ou não da equipe.

Enfim, a natação masculina agradece:

- À natação feminina pela presença sempre constante e integrações eventuais;
- Aos atletas que compõe esse time por sempre defenderem a Gloriosa mesmo que contra os anabolizados da Med e POLI;
- Ao jogo do pi, por proporcionar inúmeras histórias;
- À brilhante idéia do Mau que fez com que o bloco da Natação Masculina fosse de maior sucesso na Peruada
- A torcida, cada vez maior (pelo menos nos JJE'S) por nos apoiar; e, é claro,
- À Mari, pois graças a ela temos uma equipe unida como esta.

Frases do Ano

"Borges, ninguém sabe mexer no seu negocinho, aí." (Irina, 2ºNP, mostrando já no Bixusp que não se contenta com pouco)

"Tem que escalar o Digão para conseguir pegar a bola dele." (Borges, 3ºNP, fazendo qualquer coisa pela natação)

Festival Didica

"Eles são dentistas, não tem qualidade nenhuma na bola." (Didica, 3ºNI, o mestre, antes da Odonto fazer "o gol que o Pelé não fez", com a ajuda do líbero-goleiro Jim, e empatar em 2x2 (nota: placar final do jogo Sanfran 7x Odonto 2))

"Um bando de milico! O time deles não tem qualidade." (Didica, 3ºNI, o mestre, antes da SCAER (School of Cadetes of Aeronáutica...) fazer o primeiro gol).

"O Uirá na zaga me traz tranqüilidade." (Master Didica, 3ºNI, antes do Uirá se juntar ao Jim para parodiar Dida e Aldair, contra a Unicastelo)

"O time não tá bem no ataque." (Didica, antes da Sanfran fazer o primeiro dos dois gols contra a Pinheiros, pela Copa Philips)

"O Almir é POLIVOLANTE." (Didica, o mestre)

"Parece até que o Flor tá plantado!" (Didica, complementado a atuação do Professor e de olho no emprego dele)

RUGBY XI**Abóbras**

Tudo começa na mente do Vânio. Putrefação desconexa, sem sentido. Uma educação perfeita.

A criança é o Vinúcio. A infância é a representação da profecia. E a leitura da bíblia acompanha os ensinamentos de Vânio. A atitude é um misto insensato: uma predileção infantil pelo sangue, por morte e destruição.

A titica é algo mais complexo. Está na mente de todos. Mas aflora no Vinúcio por sopros do Pajé Yuzo e do Xamã Tanamira.

E somos o resultado dessa conjunção de titica e putrefação. A abóbora é nada. Nada na mente, poluída por inconscientes desejos de tortura e automutilação. A rainha da libido a nós se apresenta e geme em um misto de excitação e vergonha.

Só posso rir.

O que podem querer? Esperam pessoas razoáveis, Mas haveria o compasso da razoabilidade? Há moral nesse contexto infame? Somos sim insensatos.

Nada temos em nossas corrompidas mentes. E seguimos o Bebê de Rosemary.

Os Abóbras representam a verdade em uma faculdade onde reina a clemência. A fascinação inexistente em uma equipe que prega a cropofagia e a cropofilia. Trabalhamos com o que há de mais grotesco e queremos mais.

Já se adianta. É uma equipe. Uma família de seres doentes e wermes. Um time democrático, de gordos e magros, rápidos ou lentos, coordenados ou não. Uma família que só cresce. Éramos 15 em 2001, 25 em 2002 e talvez 40 em 2003. E ainda somos poucos.

O jogo é o retrato da disciplina. Uma partida jogada em três tempos: o sangue em campo nos dois primeiros regados a doses cavalares de cerveja no terceiro. Vou frisar:

NÃO TEMOS NADA NA CABEÇA. E NOSSAS ATITUDES SÃO PAUTADAS POR ESSA MÁXIMA.

Aqui se aprende a jogar e a respeitar um adversário a quem se deseja a morte. A disciplina é o método que dá ao rugbier condição de superar àquele que a sua frente se põe. E a equipe é um reflexo dessa disciplina, tática e técnica. E o que motiva os abobras é a paixão pelo esporte. Muito mais do que isso, uma união que resulta das vicissitudes do mais coletivo dos esportes. O companheiro de equipe é irmão porque sofre na carne quando o time perde. E sabe o quanto é valioso seu esforço em prol do objetivo comum que é a vitória. Um jogo de rugby só é ganho quando o trabalho é afinado. A garra é um impulso, e defender a posse de bola é proteger o companheiro que a carrega. É um esforço de alguém que é muito mais que cama-

rada. Essa é a família que se vê em campo.

O resumo é de um ano vitorioso, coroado pela adesão de um sem número de calouros. A despeito de um primeiro semestre sem graça, com péssimas atuações na Liga e triste derrota para o Mackenzie nos Jurídicos, tive-

cionante atuação frente à Faculdade de Engenharia, um jogo que nos escapou pela inexperiência. Uma história que não se espera repetir no ano que se apresenta para nós. (nesse primeiro semestre, um resultado que se deve destacar é o bronze na Copa USP, com derrota apenas para os campeões, os administradores, na prorrogação).

Isso em razão de nosso excelente segundo semestre. Primeiro, o Troféu de Bronze da mesma Taça, no Seven de Atibaia, o que fez dos Abobras a melhor equipe universitária do torneio, com expressivas atuações frente aos clubes "profissionais" de nosso País. Além disso, boas vitórias em amistosos contra Mackenzie Engenharia, O'Malleys, além de uma derrota apertada (21x19) em jogo contra



a Seleção Brasileira juvenil. Enfim, algo que só poderia ser coroado com uma boa vitória sobre a FEA, uma semana antes de essa mesma equipe sagrar-se campeã "invicta" da série prata da Liga Paulista de Rugby Universitário (da qual não pudemos participar por inconveniências técnicas). E isso é apenas o começo. O time que conheceu a vitória em um tortuoso e longo caminho de derrotas, hoje quer títulos, e vai brigar por isso.

Finalmente, acerca do fatídico ano há de se transcrever o depoimento do Tio Werme:

"Aí putada,

O ano foi para mim importantíssimo, por duas razões. De um lado, o fato de voltar a jogar rugby foi como ressucitar para essa doença que nunca mais abandona quem conhece o sabor de lutar pela ovalada.

De outro lado, e aí a grande surpresa, encontrei nesse time o melhor dos climas necessários a que o rugby cumpra seu dever, que é o de ensinar que não são só os 15 lá dentro, mas sim todo um grupo, que está o tempo todo junto, se apoiando e crescendo.

Vocês, ou melhor, nós temos o espírito do rugby, que não pode nunca ser perdido."

Além de um numeroso plantel, nossos treinadores Picadinho e Teixeira, de sangue maori, aos poucos dão à equipe maturidade e traços de campeã. Já temos até preparador físico, um luxo nesse nosso meio (tanto em termos de atlética como de rugby brasileiro). Além do incentivo e apoio de velhos cartolas que ainda se dispõem a entrar em campo e pôr em risco articulações e ossos (Werme e Tulião, obrigados aos Senhores).

E devo parafrasear O MESTRE RAIMUNDO IRINEU para descrever quem desfila em campo com o uniforme abóbora: um time diverso e rico, de enxadrista e autista, de vovô, de pai, de filho. Do Japonês Kamikaze e do Diego, uma bicha-quase. De um peidorreiro padeiro e de Deus, um pilar que é um exagero. Mas o que somos todos? Uns Abobras cachaceiros.

TREINOS NO CALDEIRÃO DO FRADE (CAMPO DO XI), TODA QUARTA (22:00HS) E SÁBADO (11:00HS).

Frases do Ano

"Eu quero bigolin, bigolin!!!" (**Lu Fujiki**, 4º NP, deixando bem claro aquilo que deseja)

"A linguça tá muito boa... quero mais!" (**Borges**, 3ºNP, saindo do armário e revelando do que gosta)

"Victor, também quero linguça!" (**Ricardinho**, formado, decidindo participar da "brincadeira"...)

"O Ricardinho está com pose de garota do fantástico" (Consenso da equipe de atletismo, após a performance do Ricardinho)

"Vai pessoal, quebra o braço dessa mina!!!" (**Dri Marrey**, formada, a auxiliar técnica adepta do fair play...)

"Eu sempre tive, mas nunca dei (**Zé Carlos**, 5ºD, revelando os seus íntimos desejos sufocados)

"Na boa, se essa menina faz isso comigo, mostro logo quem é a Sheila Mello dessa parada!!" (**Flá Marcucci**, formada, impondo respeito...)

"Faz entradinha na Gúlarx!" (**Marcele**, 3ºNP, já pensando em coisa errada...)

"Faz ni mim que eu gostei!" (**Fla Goulart**, formada, pedindo bis...)

SOFTBOL*Liliam (3ºDP)*

Bem vindos, calouros e calouras de 2004! Vocês acabaram de passar por um difícil vestibular e entraram na melhor faculdade de direito do Brasil! Parabéns! E agora, neste Anuário estão conhecendo o que há de mais legal nas Arcadas: a Atlética e todos os times.

O ano de 2003 foi um ano que começou prometendo ser dos melhores. Renatinha, Hannah, Jú e Mariana entraram para o time, trazendo muito ânimo e agitação. E também contamos com as nossas sempre presentes formadas Lizete, Ericon, Van Lanfranchi, Miho e Vivi. Os meninos, como sempre, nos ajudaram muito o ano inteiro! A gaiola, que eles construíram "dando o sangue" foi uma mão na roda nos momentos difíceis de chuva no campo do XI... E fica aqui o agradecimento a todos que de alguma forma ajudaram o time neste ano... valeu por tudo!!!

Primeiro, tivemos o Universoft, campeonato misto que é sinônimo de muita bagunça! Vimos pela primeira vez os calouros jogando e confirmamos: o pessoal é muito bom! Renatinha arrasando, Nerse e Amexa detonando! E nos intervalos o que a gente mais fazia era jogar conversa fora e brincar... por que não? Tivemos cenas engraçadas de gente escorregando no barranco do Coper Cotia... isso lembra os bons tempos de infância... E tanta descontração só podia dar resul

Unicid (ganho no último inning) e uma final emocionante contra a Poli2.

E final do 1º Semestre significa uma coisa: Interusp! E neste ano alugamos uma casa lá em Barra Bonita e lá rolou muita coisa: show de música do Maldonado e da Renatinha, strip do Xingú com sua cuequinha de elefantinho (devidamente repassada ao Amexa numa cerimônia que teve toda a devida pompa...), roubo de cana de açúcar... Tivemos churrascos com o pessoal da Poli e da Fea e tivemos até "duelos" entre os calouros das faculdades... (ninguém conseguiu vencer o Amexa) E os jogos? Bem... pegamos a Fea (campeã) no primeiro jogo e pudemos aproveitar bem o resto do Interusp e todas as baladas...

No 2º Semestre conquistamos um título inédito: a Chave Prata do Intersoft. Em jogos emocionantes, nos quais metade do time estava sem dormir por ter ido à Festa do Equador, vencemos a Fea no triangular e a Med-Pinheiros na final. Nunca o time tinha conquistado um título da Chave Prata e essa vitória foi muito importante!!!

Se tivemos tantas alegrias também foi ano de importantes jogadoras se formarem: Leda, Helena e Fernanda. Mas como sempre isso é apenas um até logo (ou até a próxima balada!), nunca um adeus! No soft e no beise concluir o 5º ano nunca é uma despedida, as amizades e a união continuam sempre!

Em 2004 vocês calouros têm que escrever a história do time! Mais conquistas e mais diversão lhes aguardam! Vamulá vamulá Sanfran!!!! XI! XI! XI!

**Frases do Ano**

"Seu pinto deve estar atrofiado, você só mija, caralho! (Birigui, 3ºNP, para Xingu, o atleta experiente)"

"Eu nunca falei que meu pau era grande, eu sempre disse que era pequeno (Birigui, 3ºNP, isto auto explica-se)"

KEEP WALKING TENNIS TEAM **(Tênis Masculino e Feminino)**

Diretoria do Keep Walking Tennis Team

É com muita satisfação que nos dirigimos a vocês, calouros franciscanos de 2004, para falar sobre o nosso time, o Keep Walking Tennis Team, a mais vitoriosa equipe desta faculdade dos últimos anos e que possui um feito sem precedentes em toda a USP.

Se na sua origem se tratava apenas da equipe de tênis masculina, essa concepção foi totalmente afastada em 2003, com uma integração muito grande com a equipe feminina e a entrada de calouros muito animados, Irina, Renato Soltinho, Pepe Lunardi, Calouro Mala, Cassiano, Waldimir, Zílio, Nêrso Neto e tantos outros, que fizeram o KWTT ser uma equipe única e forte, englobando

tanto o
tênis mas-
culino
quanto o
feminino.

Assim co-
mo estas
magníficas
pessoas
tiveram o
privilégio de
não apenas
estudar na
melhor
faculdade
de direito
do Brasil,
mas tam-

bém participar da melhor equipe de tênis universitário do país, essa mesma oportunidade será dada a cada um de vocês.

A história da equipe de tênis é antiga, mas não possuímos muitos registros anteriores a 1984. O certo é que o time vencedor atual começou a ser moldado com nosso veteraníssimo Sílvio Louco, atualmente no 9º ano, também conhecido com Juanito e Avestruz. Ele, juntamente com Magrão, Papa e Antônio, formaram os Thin Crazy Dogs, chegando a ser campeões do Interusp.

Em 2000, tivemos o prazer de contar com a participação de Marcelo Junqueira, hoje mais conhecido pelo seu bumbum do que propriamente pelas suas raquetadas, mas a transformação total aconteceu em 2001, com a entrada de dois ícones de nossa

faculdade, Jair Montovani, o "The Horse", e Guilherme Assumpção, "Garoto Kelsen". The Horse em Garoto Kelsen, juntamente com o sumido Dudu Hamada, levaram nossa equipe a vitórias inéditas naquele ano, vencendo os Jurídicos Estaduais, o Interusp, o Café com Leite e a LUPT – Liga Universitária Paulista de Tênis, que, em 2004, será um dos maiores eventos de tênis universitário do país. Em Guaratinguetá, palco dos Jurídicos estaduais, The Horse e Garoto Kelsen mataram uma garrafa de Black Label na noite anterior à final, chegando ao hotel às sete da manhã, ocasião em que encontraram nosso glorioso técnico Cidinho. Com a garrafa na mão, hoje em posse de Renato Coutinho, prêmio por ser o melhor calouro-tenista de 2003, essas duas lendas do tênis dirigiram-se ao técnico que tomava café-da-manhã dizendo "Keep Wal-

king, The Coach" – estava eternizado o nome de nossa equipe, bem como o apelido de nosso técnico.

Em 2002, com Nathalia Bellizia, a combinação perfeita: masculino e feminino torna-

ram-se imbatíveis. O ano de 2003 foi o mais marcante, sem dúvida nenhuma: começamos a ano como campeões do Bichusp masculino e semifinalista do feminino (uma pena a Irina não ter uma parceira que também jogasse tênis!), o tetra do masculino e do feminino nos Jurídicos – Paulinha, Bia, Nathália, Paty Crazy mostraram mais uma vez a força franciscana. No Interusp, o tri do masculino e, se não fosse por um erro terrível de nossa Atlética, que informou o local errado de jogo para Nathália, seríamos bi no feminino. The Horse foi campeão de simples e duplas da Copa USP, ao lado de Calouro Mala, e o KWTT campeão masculino e geral. Fomos campeões da FUPE série Ouro, título importantíssimo, pois o Campeonato Estadual Universitário abriu as portas para que Jair e Nathália



integrassem a equipe paulista nos JUBS – Jogos Universitários Brasileiros.

Em Curitiba, a boa campanha levou nossos atletas a um feito histórico: a ida à Universidade, Jogos Olímpicos Universitários, disputados em Daegu, na Coreia do Sul. De quebra, Jair fez uma semifinal do torneio de consola-

ção, o melhor resultado individual do tênis brasileiro em todas as Universidades. Nosso time foi o único da USP inteira a ter atletas nos JUBS e na UNIVERSIDADE, dois de

uma só vez. Na história da São Francisco, somente duas pessoas tinham ido à Universidade anteriormente, em 2003, mandamos dois de uma só vez.

Se pensam que paramos por aí, estão enganados. Ainda ganhamos mais uma vez a LUPT no masculino e ficamos em terceiro no feminino. Fomos para Maresias e ficamos com o vice campeonato brasileiro de frescobol, agradecimentos às Marinas e à Florence.



Calouros, a responsabilidade de fazer parte desse time vencedor é grande, mas sempre há lugar para todos. Não achem que não podem fazer parte dessa equipe, há tantas competições no decorrer do ano, que ficarão cansados de tanto jogar. Venham nos conhecer! Espero que possamos nos encontrar em

breve, para comemorarmos este outro grande feito, que é a entrada de vocês numa nova fase de suas vidas, uma fase de muita alegria, curtidão, títulos, e, se sobrar tempo, de estudos!

Nossa equipe é formada por: Irina, Geli, Renato Soltinho, Calouro Mala, Cassi-

ano, Pepe Lunardi, Valdimir (2º ano) Nathália, Pato Zanza (3º ano) Garoto Keslen, Hamada, Bia (4º ano) Jair, Junqueira (5º ano) Patrícia (6º ano) Paula, Sílvia, Antonio, Papa, Mollica, Priscila Walker, Valéria, Ana Luísa, Magrão (formados). Agradecimentos especiais às Junqueiretes, àqueles que ajudam o tênis ser uma modalidade vencedora e todos aqueles que torcem por nós.

TÊNIS DE MESA FEMININO

Olivia (5º Ano)

O Tênis de Mesa nos jogos universitários é normalmente disputado em equipe de 3 ou 5 pessoas, ou individualmente. Nossas principais competições são os Jogos Jurídicos Estaduais, Nacionais, a InterUSP, a CopaUSP e os jogos semestrais da FUPE.

Nossa equipe é formada por mesaténistas de todos os anos: Lu Fujiki (4NP), Marisa (2DP), Vivi (5º ano), Olivia (5º ano) e formadas (e imortais mesaténistas da São Fran-

cisco) Éricon, Marrey, Fernandinha Yasaki, entre outras...

Nossos treinos são realizados no Campo do XI (caloura, você logo vai saber onde fica), aos domingos, no período da tarde. E em outros endereços e horários a combinar.

Em 2003 tivemos um bom desempenho: apesar de não obtermos um bom resultado no InterUSP, ficamos em 1º lugar nos Jogos Jurídicos Estaduais e na CopaUSP, passamos pela FEA, ficando em 4º lugar, na colocação geral. Neste ano não disputamos a FUPE devido à incompatibilidade de datas. Normalmente realizamos também jogos amis-

tosos com outras equipes como: Escola Paulista e PUC.

O grande desafio desta equipe é alcançar os títulos inéditos como InterUSP e CopaUSP. Nossas conquistas nos Jogos Jurídicos Estaduais se repetem de ano a ano: campeãs em 2000, 2001, 2003. E nas últimas edições dos Jogos Jurídicos Nacionais (Joinville e Pouso Alegre), alcançamos o lugar mais alto do pódio.

Não só dos resultados nos jogos é importante falarmos. Também é preciso lembrar dos amigos (inesquecíveis) que fizemos nesta equipe, dos momentos de tensão, de comemoração, dos abraços, das experiências, dos risos e das lágrimas. Jogar tênis de mesa (ou ping-pong) pela São Francisco é maravilhoso!

Neste ano nos despedimos da formanda Fernandinha que muito ajudou esta equipe a crescer com seu companheirismo e

dedicação. Mas temos certeza que ela não deixará de estar presente.

Em 2004 temos um objetivo muito importante: trazer novas jogadoras para a equipe, pois, infelizmente, duas de nós estarão se formando.

Todo(a)s o(a)s calouro(a)s e vetera-

no(a)s serão muito bem-vindo(a)s a esta equipe. Desejamos a todos que saibam aproveitar a faculdade de todas as maneiras, que vivenciem tudo de bom (e novo) que ela pode oferecer, e que suem muito a camisa por aquela que



vão amar pelo resto de suas vidas.

Agradecimentos especiais à torcida (principalmente os amigos do Hamada), ao Lucas Hanashiro (como sempre presente), à Fernandinha por todos esses anos, ao Tang e ao Hamada pela amizade, à BAISF por deixar os Jogos mais gloriosos, e à toda Diretoria pelo apoio.

São Francisco! XI! XI! XI!

Frases do Ano

"Eu não gosto mesmo de tomar banho!" (Lu Fujiki, 4ºNP, - justificando o seu saldo de 2 banhos no total durante o InterUSP 2003)

"Até eu dava pra ele" (Lu Fujiki, 4ºNP, se referindo ao Birigui e, num momento alcoólico, indo para o sacrifício)

"Me dá seu lacre aí, Birigüi!" (Lu Fujiki, 4ºNP, avançando o sinal)

"Fujika, me mostra o buraco!" (Birigüi, 4ºNP, perdido, pedindo orientação do caminho correto)

"Põe na frente porque tem que sobrar espaço atrás." (Lu Fujiki, 4ºNP, indicando caminho e jeito corretos)

"24 é grande, mas 24 por 16 é melhor!" (Mari, 3ºNP, também relatando o que a interessa)

"24 é enorme, 15 é grande, dá três do meu!" (Birigui, 4ºNP, fazendo a propaganda dele)

"No meu caso dói" (Medina Ameixa, 2ºNP, falando de sua experiência em sexo anal)

TÊNIS DE MESA MASCULINO

Dudu Hamada (4º DP)

2003 passou rápido. Nem deu para aproveitar o último ano do Lucas, que sempre puxou a equipe, liderou, garantiu muitas vitórias para a Gloriosa. Nem deu para aproveitar o quinto ano do Tang, mais um bom mesatenista que se forma. Enfim, foi um ano rápido, mas muito bom.

Quem achava que tênis de mesa era um ping-pong melhorado, ou que era um esporte sem a mínima emoção pode comprovar, nos JJE's o que é tênis de mesa. Afinal, mais de 50 pessoas se espremeram para ver os jogos e um

Sanfran x puc inesquecível na semifinal. Infelizmente os anos passam e os mesmos bolsistas do mack continuam jogando. Afinal, como uma pessoa pode jogar mais de 7 anos no jurídicos? Grande interrogação desse esquema de bolsas, que mais uma vez nos deixaram com o vice nos JJE's.

Com a equipe desfalcada no interusp (uma das competições universitárias mais



fortes para o TM), a equipe contou novamente com a participação do Rugby XI, que desta vez nos cedeu o Fayed, com belíssima apresentação. Boa participação, também, do Diretor Geral de Esportes e grande nadador Borges, que mesmo assim, resultaram em derrota frente alguns dos melhores jogadores universitários do país.

Não esqueçamos, entretanto, do bixusp, no qual tivemos disputas acirradas, com excelente participação dos calouros.

Enfim, um bom ano, para um ano com poucas competições.

Apesar do último ano do Lucas e da formatura do Tang, fica

de positivo a dedicação dos novos jogadores, como os (ex)calouros, o surgimento do dedicado Tibério, que apesar de já estar avançado na Sanfran, promete trazer muitos títulos no próximo ano.

A renovação começa para um desafiante 2004, que terá, inclusive, os nacionais de volta.

VÔLEI FEMININO

Juliana Baldin (2ºNI)

365 dias de 2003

Chegamos ao final de mais um ano do voleibol franciscano e agora é a hora de olhar para trás e lembrar de tantos momentos que se passaram. Gostaria de poder escrever que o ano de 2003 para o voleibol feminino foi recheado de vitórias em todos os campeonatos de que participamos. Mas em verdade não foi bem assim. Este ano o voleibol feminino

passou por uma série de contratempos, problemas que não podiam deixar de influenciar o desempenho em quadra. Vindo de um ano não muito favorável, o time enfrentou, sobretudo, uma cobrança de melhores resultados em relação aos que, desde o último ano, vinham sendo obtidos. Tal cobrança era particular de cada uma das atletas mais do que externa ao time. Os primeiros jogos vieram e nada mudou. A tensão aumentava na medida que vinham os jogos e poucos eram aqueles em que saímos vitoriosas. Nos jogos jurídicos, perdemos o primeiro jogo e ficamos para

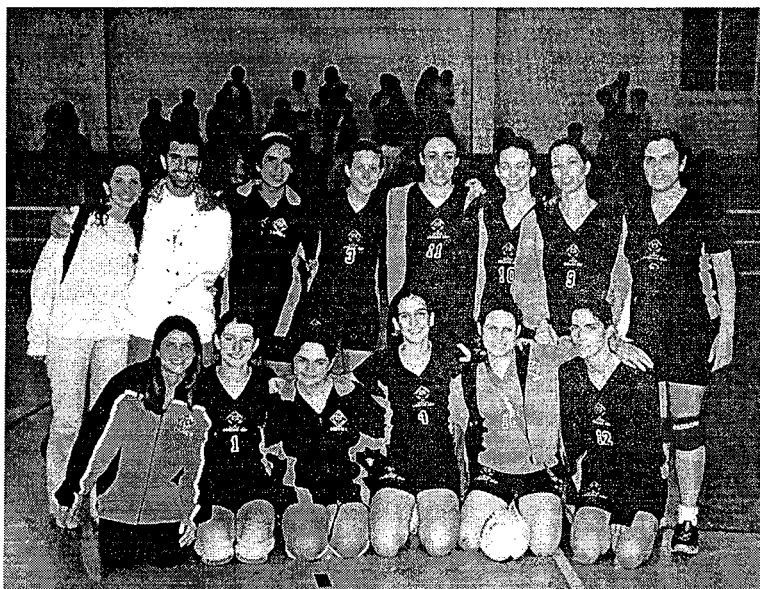
a disputa de terceiro e quarto lugar a qual vencemos, ficando com o terceiro lugar. No Interusp, pareceu que iríamos mais longe. Ganhamos o primeiro jogo, disputadíssimo, mas não passamos do jogo seguinte.

Todos os fatores se colocavam contra o voleibol feminino. Mas esta situação adversa que se instaurava, despertou as atletas para algo maior. Começamos a perceber que o nosso time não era unido fora de quadra. E se não se unia fora de quadra dificilmente o faria dentro dela. A mudança começou por aí. Várias foram as baladas que fomos juntas durante os jogos. É gostoso lembrar, nos jogos jurídicos, da cervejada no alojás com o time inteiro reunido. Também não consigo esquecer de uma balada no interusp com todas as meninas animadíssimas – quem não se lembra da Ju Doroti nesta balada? E o churrasco do interusp? No segundo semestre a animação e a união continuou....até o Estado de São Paulo e o Jornal da Tarde testemunharam nossa fantasia em bloco de peru na peruada. Nada mais original!! A pizzada e amigo secreto de final de

ano ainda reuniram o time mais uma vez. Esta foi a maior vitória do vôlei feminino no ano de 2003: conseguir unir o time como antes não acontecia. E se é para falar em vitórias qual não foi a surpresa quando nossa levantadora, Mariana Borges, foi indicada para concorrer com meninas de outras modalidades o troféu arcadas geral?

A união mudou a cara do time de vôlei feminino. Acredito que no segundo semestre engatinhamos para uma mudança também nas quadras. E o fator união foi o maior responsável por isto. Não ganhamos todos os jogos. Os jogos do segundo semestre foram, para nós, os da FUPE e o 33 de

agosto – Sanfran X puc. Dentre estes jogos, em um deles nos encontramos em um tiebreak com dez pontos enquanto o time adversário cantava vitória com os seus distantes 14 pontos. Sem técnico, nosso time se reuniu no lado de fora e não houve que não dissesse: nós temos que ganhar! Voltamos para quadra e fomos para cima do time adversário que após tantos esforços inúteis para colocar a bola no chão se amedrontou e levamos a vitória por 17 pontos a 15. Esta foi uma vitória entre tão poucas, mas que mostrou a garra, união e força do nosso time, coisas que há tempos não se viam dentro de quadra. Acredito que este seja o caminho que o vôlei começa a trilhar para uma série de vitórias que estão por vir. Outras mudanças ocorreram no nosso time. Entre elas a mudança de técnico. Daqui para frente apostamos em um time



novos, com garra, determinação e união, e espero que no próximo anuário se possa escrever que o vôlei feminino teve um ano recheado de vitórias em todos os

campeonatos de que participou.

Este foi ano de 2003 para o vôlei feminino. Eu acredito e queria que todos acreditassem no nosso time. Esperamos as calourosas que quiserem jogar nos primeiros treinos. E aí vai um recado para as calourosas: nosso time está se renovando. Portanto não se intimidem em participar, pois grandes são as chances de entrar em quadra. Com dedicação e vontade nosso time espera novas caras no ano que vem. Tenham certeza que vocês serão muito bem recepcionadas no vôlei-sensação.

DINOS (Vôlei Masculino)*Medina (2ºNP)*

Brilhantes e estrondosas são as atuações do time de vôlei da São Francisco. Sempre que os Dinos entram em quadra, tem-se a garantia de um grande jogo e a certeza de um inesquecível espetáculo. Toda e qualquer partida desta equipe é eternizada pelos gritos ecoantes da torcida, e pelo suor proveniente da garra e da paixão por representar a "velha e sempre nova".

Não tem bola ruim para os Dinos. Bola boa é bola no chão do adversário¹. Vestimos as cores do XI com o objetivo único de atropelar e destroçar os oponentes. Sem lamentações, sem compaixão, arrasamos com aqueles que se atrevem a nos olhar nos olhos. Somos vitoriosos e irascíveis predadores. Este é nosso destino e natureza.

Melhores entre os melhores, somos temidos por toda a USP. No mundo do Direito, não há quem não nos inveje.

Pobre PUC, faculdade

de catecismo, apanha dos Dinos desde 1992. "Vale a pena dizer que não temos registro de derrota para a PUC na História"². Em 2003 foi abatida nos Jogos Jurídicos e apodreceu no 33 de agosto. A sucursal (PUCAMP) serviu de aperitivo. O Mackenzie, por sua vez, em um lance de mero acaso, usurpou-nos o troféu dos jogos e ficou em primeiro lugar. Entretanto manteve honrosamente a posição de Terceira Opção.

No InterUSP, desossamos a Medicina. Estávamos em enorme desvantagem quanto ao número de jogadores, porém, mais

uma vez, a qualidade mostrou superar a quantidade. Já com o time completo, não tivemos pena da FEA, e pusemo-la para dormir para não mais acordar. Na disputa pelo ouro, a Poli teve sorte e levou a melhor.

Para assegurar a digna tradição dos Dinos, buscamos recrutar calouros para unir-se à equipe. Todos são bem-vindos! Altos, baixos, gordos, magros, mancos, o que vier está bom. Você não consegue fazer amigos? Você se sente rejeitado, excluído? Seus problemas acabaram! Junte-se a nós e sinta-se acolhido!

Se você nunca jogou, não se preocupe. Muitos dos Dinos nunca tinham visto uma bola de vôlei até entrar na faculdade. No entanto, depois de cinco anos de treinos e competições eles já sabem chutá-la direitinho.

Os Dinos, contam com vocês! Nossa temporada de caça (Jogos Jurídicos) recomeça em abril de 2004.

AGRADECIMENTOS

À BAISF, que nos abriga com o som de sua retumbante bateria.

Aos velhos Dinos, que nos incentivam e se mantêm presentes em treinos, jogos e cervejinhas.

Aos futuros e recentes papais-dinos.

Às nossas mães, pelo colostro que nos garantiu a vitalidade e imunidade a doenças virais.

À Jurupoca, que persiste em piar.

Ao "Kevin e ao Paul dos Anos Incríveis"³, que acompanharam o desenvolvimento dos artistas do vôlei do XI.

Ao Marcel, por ter um carro que cheira a jasmim e lírios do campo.



¹ Qualquer faculdadezinha merreca que ouse nos enfrentar.

² Palavras de Pedro Pace (Dino das antigas)

³ Tenório parafraseando Madeira (Dinos das antigas)

XADREZ

Paulo Tarso (5º Ano), ainda se metendo na diretoria dos outros.

Assim como o Texto da Confederação dos Esportes Violentos, esse será provavelmente o último texto que escreverei para o Xadrez.

2003 foi um ano difícil para o xadrez: perdemos dois jogadores (ou não... vai que eles vão pra Pós ou pro sexto anos...) e tivemos uma atuação pífia no Interusp

(em parte por minha culpa, graças aos analgésicos e antiinflamatórios que diminuíram minha já parca capacidade cerebral). Porém, tivemos uma atuação forte nos JJE que, embora não o suficiente pra derrubar os bolsistas do Mack, forte o suficiente pra fazer

eles voltarem pra casa com as medalhas e um nó na garganta, e se alguns estão se desligando da equipe, outros estão entrando com gás total (dá-lhe DM Fábio!).

2004 tende a ser um ano interessante: em tese parte dos bolsistas do Mack se formam, o que facilita um pouco nossa vida. MAS temos o problema da falta de atletas

também, o que precisa ser remediado. Fica desde já o convite a todos aqueles que já jogaram e ainda jogam. Sabemos que a São

Francisco tem muito mais enxadristas do



que os que vão para os jogos.

Portanto, vamos pra 2004 com coragem pra agüentar seis horas de jogo, saco pra ouvir a zoação com o xadrez, paciência pra treinar e um pouco de sorte (que sempre ajuda!).

P R E P A R E - S E ! ! ! !

Você, calouro ou veterano, não perca o 1º evento da Atlética XI de Agosto este ano: o **TREINO INAUGURAL**. É a oportunidade de você conhecer os times da faculdade e começar a fazer parte deles.

PROGRAME-SE:

Treino Inaugural

Data: 06/03/04

Horário: A partir das 10 horas

Local: Campo do XI (Av. Dante Pazzane, 324 - ao lado do DETRAN)

GAP (Grupo de Apoio à Presidência)

Gap é uma entidade criada em 1997 por 6 ex-diretores da Atlética que, conscientes de que a vida na São Francisco não se resume a 5 anos, resolveram encontrar uma forma de continuar contribuindo com a Atlética e participar da vida acadêmica, disseminando os valores de amizade, alegria e picardia. Assim consta no artigo 1º de nosso Estatuto: "O GAP – Grupo de Apoio à Presidência é entidade fundamental, de organização social, festiva, cultural e esportiva da Faculdade de Direito da Universidade de São Paulo."

Além disso, como um verdadeiro Grupo de Apoio à Presidência, nossos membros poderiam, então, repartir sua experiência com os atuais membros da Atlética e, principalmente, cornetá-los.

O que era uma simples reunião de amigos serviu de inspiração para a criação de uma entidade (hoje com 27 membros) com o espírito de ajuda, mas sem a remuneração monetária e sim sentimental, amorosa, saudosista, debochada. Além dessas características, o nosso GAP também traz consigo um espírito de amizade quase que fraternal, e é isso, por incrível que pareça, que faz com que as pessoas da faculdade

nos levem a sério mais do que nós mesmos. E, o que temos feito?

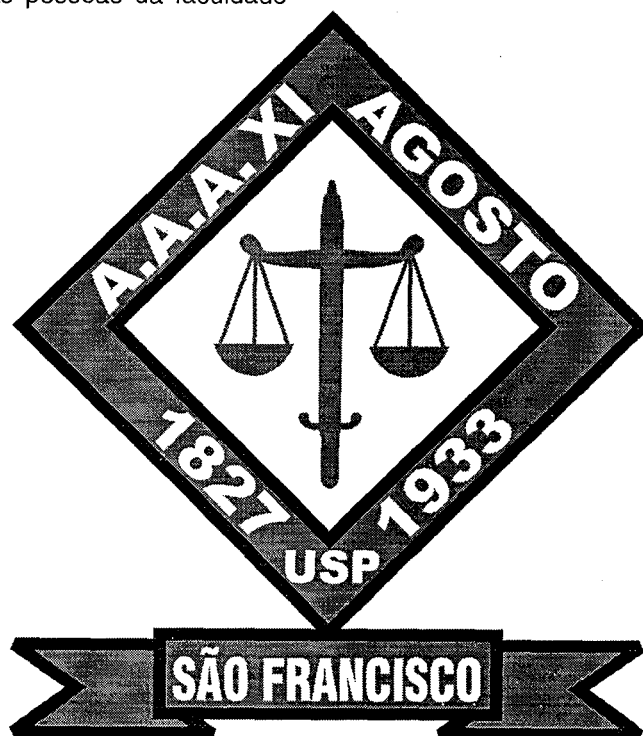
Bom, temos feito muita coisa, alguns ajudam ainda na atlética, no campo do XI, outros ainda jogam, nos jogos ainda conseguimos fazer um auê com pingas, cartolas e pseudo-festas, homenageamos a atlética com uma bela placa, estamos presentes em inúmeros eventos, dando apoio e prestigiando, mas, tudo isso, ainda é pouco, perto do que esperamos fazer de concreto.

Nossos poderosos, bonitos, influentes e bem relacionados componentes estão envidando esforços para garantir patrocínios à AAA, para que ela possa continuar com sua trajetória de conquistas, defendendo e honrando as cores da faculdade.

Isso tudo, porque pensamos na nossa Faculdade de Direito do Largo São Francisco, não em nós, nem na Atlética em si que é apenas um dos meios pelo qual a nossa Academia é representada.

Com base nessa mistura de seriedade e picardia, o Gap espera permanecer vivo e sempre renovado por..., vai, muitos anos, quebrando tudo e colaborando com nossas gloriosas Arcadas e Atlética.

CARPE DIEM !!!



TROFÉU ARCADAS

Por ser o último evento do ano da Atlética, este é muito especial, principalmente para os quinto anistas.

O Troféu Arcadas é uma festa de premiação daqueles atletas que mais se destacaram durante o ano. Além de muita bebida e comida, também ocorre a tão esperada apresentação do vídeo do ano. Com a introdução (?) de smirnoff ice, o Troféu Arcadas deste ano foi um verdadeiro sucesso.

Confira abaixo os ganhadores de 2003:

Modalidade	Caloura	Arcadas Feminino	Calouro	Arcadas Masculino
Atletismo	Nina	Lari	Sílvia	Marco
Basquete	Ana Francisca	Renata	Rafael	Danilo e Bruno
BAISF	Rafaela	Priscila	-	-
Beisebol	-	-	Nelson	Caiafó
Futebol de Campo	-	-	César	Almir
Futsal	Mary	Ana Lygia	César	Alêzinho
Handebol	Maria Clara	Mariana	Daniel Duarte	Fabio e Denis
Judô	-	-	Pedro	Fernando
Karatê	-	-	Pedro	Rafael Balanin
Natação	Irina	Patrícia	Tomás	Borges
Rugby	-	-	Estranho	Beto
Softbol	Renata	Leda	-	-
Tênis de Campo	Irina	Nathália	Gabriel	Jair
Tênis de Mesa	Marisa	Olívia	Michel	Hamada
Vôlei	Juliana	Ana Paula	Medina	Rubão e Uirá
Xadrez	-	Fernandinha	Fábio	-
Geral	Maria Clara	Ana Lygia	Medina	Daniel

Frases do Ano

"Nesse instante da minha vida, eu prefiro dar a qualquer coisa." (**Mila**, 5ºAno, após o 33 de Agosto, a nossa Sex Machine não ligando para o cansaço)

"Salsicha é show!!" (**Birigüi**, 4ºNP, não aceitando a recusa e utilizando-se de todos os argumentos para resolver os seus problemas)

"Hoje eu perdi o lacre." (**Fernando**, 3ºNI, refletindo sobre A sua entrada no trabalho)

"É para isso que a gente veio? (**Van Pinotti**, 3º DP, estranhando o ambiente...)

É, mas temos que vir só eu e o Borges!! (**Lu Fujiki**, 4ºNP, rejeitando o 'ménage à trois')."

"Quer dizer que você chegou tarde porque tava fazendo uma chupetinha?" (**Mila**, 5ºAno, preocupada, para Mari)

"É, ele não ia me liberar se eu não fizesse uma chupetinha." (**Mari**, 3ºNP, justificando)

HOMENAGEM AOS FORMANDOS

Denis Bomtempo (Tesoureiro da Atlética em 2002) e Fabio Molini (Presidente da Atlética em 2001)

*"Nossas Eternas Arcadas,
Casa pra toda vida
Uma vez que se entra,
Jamais se encontra a saída"*

Nada reflete tanto o sentimento dos quinto anistas quanto as palavras acima.

A turma de 2003 leva consigo muitas lembranças desses 5 anos de faculdade, principalmente aqueles que como nós, viveram a Atlética. Algumas delas, podem ser consideradas marcos, e por isso não podemos deixar de menciona-las. Logo no nosso primeiro JJE, em 1999, nós calouros (e carecas) tivemos a honra de participar da mais do que famosa "Tragédia do St. Remy" Foi também no nosso primeiro ano, que foi realizado o primeiro Churras do Interusp, hoje já tradicional e para muitos, o segundo evento franciscano mais esperado do ano (alguém duvida qual seja o primeiro???)....

Mais do que isso, algumas memórias dos 5 anos vividas são tão intensas e fortes que não podem ser descritas. Entretanto, algumas delas foram fundamentais para reforçar o sentimento que

gente,
entramos na

O que
madrugadas
nos ginásios,
atrasados,
pela SanFran
que sozinhos
bêbados) nas
arquibancas
e vazias? O
de fazer parte
massa
na lotando os
campos,
torcendo,
Não há nada



nasce na
quando
SanFran.
dizer das
passadas
em jogos
torcendo
quase
(e

das frias
que dizer
daquela
franciscana
ginásios e
berrando,
bebendo?
igual...

O que
dizer de
entrar num ginásio lotado, incentivado pela torcida franciscana, suas coreografias e músicas e poder representar a Gloriosa? E como não lembrar da expressão da vitória no rosto de cada franciscano, seja dentro ou fora da quadra, demonstrando todo o seu orgulho por fazer parte da SanFran? Principalmente pra essa vitoriosa turma que nunca perdeu um JJE!!

Tais momentos estiveram presentes nas nossas vidas durante 5 anos.. E com certeza, estarão presente por muitos outros ainda. Talvez não da mesma forma, já que fomos obrigados a nos formar, mas obviamente que vocês verão muitos de nós, formandos em 2003, em todos esses eventos novamente. Afinal, as Arcadas serão nossa casa para toda a vida.

Entretanto, em nenhuma momento a sensação vivida neste último ano foi igual ou se repetirá. Um sensação de orgulho, misturada com tristeza de partir, depois de ter vivido 5 anos esplêndidos dentro das Arcadas honrando as cores da Gloriosa. Mas, já que somos obrigados a nos despedir, nada melhor do que ao som da trova que melhor representa a Atlética e a São Francisco:

*"Onde é que mora a amizade,
Onde é que mora a alegria
No Largo de São Francisco,
Na Velha Academia"*

Arcadas, janeiro de 2004

Aos formandos de 2003,

A A.A.A. XI de Agosto agradece a todos vocês que nestes 5 anos souberam viver realmente a faculdade, não apenas assistindo às aulas, mas também defendendo as cores da Gloriosa, em quadras, em campo, nas mesas, nas piscinas e nas pistas:

Aline (Agregada), **Almir** (BM, FC), **Ana Gabriela** (HF), **Ana Lygia** (AF, BF, FSF, HF), **Ana Lúcia** (VF), **Ana Maria** (Agregada), **Ana Paula** (NF, VF), **Ariane** (VF), **Brunão** (FC), **Bruno Robert** (BM, HM), **Caiapó** (BB), **Carol** (Agregada), **Cláudia** (VF), **Cumbica** (BB), **Danilo** (BM), **Dênis** (HM, RB), **Diogo** (FC), **Erika** (AF), **Fabio Molini** (AM, HM), **Fernandinha** (SB, XD, TMF), **Flá Marcucci** (HF), **Guilherme** (FC), **Helena** (SB), **Kuk** (BB), **Lamas** (NM), **Larissa** (AF, VF), **Laurinha** (HF), **Leda** (SB), **Lino** (JD), **Magal** (FC), **Mai** (SB), **Marco Deluigi** (FC), **Mari** (NF), **Mari Flesch** (HF), **Mirandola** (HM), **Mitsuo** (JD, RB, XD), **Paty Crazy** (TCF), **Paula Anze** (SB), **Paulinha** (TCF), **Perez** (AM), **Petzhold** (AM, FC), **Pia** (VF), **Presuntinho** (BM), **Rafael Balanin** (KT), **Rubão** (BM, VM), **Simone** (VF), **Tang** (TMM), **Thiaguinho** (RB), **Tristão** (HM), **Uirá** (BM, FC, FSM, VM), **Vina** (RB, BM)

Obrigada por toda dedicação, garra e vontade que contribuíram para fazer desta Atlética mais vitoriosa!

Diretoria 2004

No meio do caminho
tinha uma pedra...



...alguém tirou uma foto e
mandou imprimir.

Gráfica Paulo's. Há 24 anos transformando
obstáculos e desafios em boas impressões

Paulo's Comunicação e Artes Gráficas
Gráfica Offset Editora Copiadora Criação Editoração Eletrônica
Rua São Joaquim, 158 Liberdade 01508-000 São Paulo - SP
Telefax: 3277.8214 / 3207.3056 E-Mail: graficapaulos@terra.com.br



NOVA

CARTEIRINHA DA ATLÉTICA XI DE AGOSTO



**Benefícios
em festas e jogos.**

**Promoções especiais
nas lojinhas.**

**Meia entrada*
em cinemas, shows
e teatros.**

Conheça os parceiros próximos a sua faculdade
(academias, estacionamentos, xerox, restaurantes, livrarias...)
no **www.carteirinhadaatletica.com.br**



*Benefício da meia-entrada garantido pela Lei 7.844/92 e MP 2.208 de 17 de agosto de 2001, exceto para graduados. A Carteirainha da Atlético é uma realização das Atléticas participantes com promoção da Namosca Marketing Universitário.

**Com 18 anos, você já pode beber. E já pode dirigir.
Só não pode é beber e dirigir.**



DIVIRTA-SE COM INTELIGÊNCIA. RESPEITE SEU LIMITE.